

## Índice

1. Introdução .....	5
2. Atividades desenvolvidas em 2012 .....	8
3. Execução Orçamental.....	14
4. Demonstrações Financeiras .....	19
5. Análise Financeira .....	22
6. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	35
7. Controlo Orçamental – Despesa.....	77
8. Controlo Orçamental – Receita .....	78
9. Demonstração de Fluxos de Caixa .....	79
10. Balanço Social .....	80

## Índice de Quadros

Quadro 1- Evolução do nº de alunos inscritos por tipo de curso.....	
Quadro 2- Evolução nº de alunos inscritos por UO/DCBM nos diferentes graus de ensino.....	
Quadro 3 – Comparação das receitas arrecadadas em 2011 e 2012 .....	15
Quadro 4 – Saldo da Gerência Anterior .....	15
Quadro 5 – Comparação entre o orçamento inicial e as receitas arrecadadas.....	17
Quadro 6 – Saldo para a Gerência Seguinte .....	17
Quadro 7 – Estrutura de Proveitos .....	25
Quadro 8 – Comparação das Vendas em 2011 e 2012 .....	27
Quadro 9 – Comparação das Prestações de Serviços em 2011 e 2012 .....	27
Quadro 10 – Comparação dos Impostos e Taxas em 2011 e 2012 .....	27
Quadro 11 – Estrutura de Custos .....	28
Quadro 12 – Comparação dos Fornecimentos e Serviços Externos em 2011 e 2012 .....	29
Quadro 13 – Comparação de Outros Fornecimentos e Serviços em 2011 e 2012 .....	31
Quadro 14 – Comparação dos Custos com o Pessoal em 2012 e 2011 .....	31
Quadro 15 – Comparação das Amortizações do Exercício em 2011 e 2012 .....	33
Quadro 16 – Taxas de Amortização.....	46
Quadro 17 – Classificação CIBE .....	47
Quadro 18 – Ativo Bruto .....	50
Quadro 19 – Amortizações e Provisões .....	51
Quadro 20 – Imobilizado em Curso .....	53
Quadro 21 – Investimentos Financeiros.....	53
Quadro 22 – Depósitos à Ordem e Caixa .....	56
Quadro 23 – Estado e Outros Entes Públicos.....	56
Quadro 24 – Provisões .....	57
Quadro 25 – Fundos Próprios.....	57

<b>Quadro 26 – Balanço Inicial a 01/01/2004 .....</b>	<b>58</b>
<b>Quadro 27 – Vendas e Prestações de Serviços .....</b>	<b>59</b>
<b>Quadro 28 – Demonstração dos Resultados Financeiros.....</b>	<b>61</b>
<b>Quadro 29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários .....</b>	<b>61</b>
<b>Quadro 30 – Fornecedores c/c .....</b>	<b>62</b>
<b>Quadro 31 – Fornecedores de Imobilizado.....</b>	<b>63</b>
<b>Quadro 32 – Fornecedores c/c – Dívidas .....</b>	<b>64</b>
<b>Quadro 33 – Fornecedores de Imobilizado – Dívidas.....</b>	<b>64</b>
<b>Quadro 35 – Clientes de Cobrança Duvidosa.....</b>	<b>66</b>
<b>Quadro 36 – Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos.....</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 37 – Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos.....</b>	<b>68</b>
<b>Quadro 38 – Impostos e Taxas .....</b>	<b>69</b>
<b>Quadro 39 – Dívidas de Propinas .....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 40 – Proveitos Suplementares.....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 41 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos .....</b>	<b>71</b>
<b>Quadro 42 – Fornecimentos e Serviços Externos .....</b>	<b>73</b>
<b>Quadro 43 – Outros Custos e Perdas Operacionais .....</b>	<b>74</b>
<b>Quadro 44 – Custos com o Pessoal.....</b>	<b>75</b>

## **Índice de Gráficos**

**Gráfico 1- Evolução do número de alunos por UO/DCBM 10**

**Gráfico 2 – Total de Receitas – 2012 16**

**Gráfico 3 – Estrutura de Proveitos – 2012 26**

**Gráfico 4 – Estrutura de Custos – 2012 29**

**Gráfico 5 – Fornecimentos e Serviços Externos – 2012 30**

**Gráfico 6 – Custos com Pessoal 33**

**Gráfico 7 – Amortizações do Exercício – 2011 34**

## **1. Introdução**

Pretende-se com este Relatório proporcionar uma visão global e abrangente das atividades desenvolvidas pela Universidade do Algarve, adiante designada apenas por Universidade ou UAlg, no seu conjunto em 2012, assim como proporcionar uma análise sucinta da sua situação financeira.

O regime jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) e a consequente aprovação e publicação dos Estatutos da Universidade do Algarve em 22 de dezembro de 2008 (Despacho Normativo nº65/2008, de 11 de dezembro, publicado no DR, 2ª série, nº 246 de 22 de dezembro de 2008) determinaram a atividade desenvolvida.

O facto mais substancial e que teve maior impacto na organização da Universidade foi a cessação da autonomia financeira das Unidades Orgânicas, que ocorreu após a entrada em vigor dos Estatutos, a partir de 22 de dezembro de 2008.

De referir que em Março de 2010 foi apresentado o Programa de Estabilidade e Crescimento, para o horizonte temporal 2010-2013.

No ano de 2012, a execução orçamental e financeira decorreu no clima de contenção que se tem vindo a observar nos últimos anos em todas as instituições públicas, incluindo as universidades.

A situação das finanças públicas conheceu nos últimos anos um forte reajustamento, decorrente de um conjunto de medidas de contenção previstas nos sucessivos Programas de Estabilização e Crescimento e mais, recentemente no designado programa de ajustamento, constante do memorando de entendimento, o qual define metas orçamentais, económicas e financeiras restritivas que têm afetado a estabilidade da generalidade das organizações.

A Lei nº 64-B/2011 de 31 de dezembro de 2011 aprova o Orçamento para o ano de 2012. A referida Lei aplica diferentes taxas de cativação sobre as dotações iniciais com especial impacto no orçamento da Universidade do Algarve relativamente às rubricas de Investimento previstas no Capítulo 50 com uma cativação de 12,5%.

A publicação do Decreto-Lei Nº32/2012 de 13 de fevereiro de 2012 veio estabelecer as Normas de Execução Orçamental, nomeadamente a disciplina orçamental. O referido Decreto-Lei alterou o regime de autonomia das Instituições de Ensino Superior, relativamente à política

orçamental, transferindo a autorização de créditos especiais para os Ministros das Finanças e da Tutela.

Em 21 de fevereiro foi publicada a Lei nº8/2012 que regulamenta as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas.

No que respeita à vertente interna, houve uma contínua preocupação do Conselho de Gestão da Universidade do Algarve em adotar medidas de contenção de despesa, destacando-se:

- i) Continuação do esforço para diminuir os encargos com o pessoal, reduzindo progressivamente o número de ETI's (Equivalente a Tempo Inteiro);
- ii) Melhoria contínua dos orçamentos das propostas de ações de Formação Avançada;
- iii) Garantia de cobertura dos encargos fixos nos novos projetos;
- iv) Definição de valores mínimos a cobrar pelos serviços prestados.

Ao longo do ano de 2012, um conjunto de medidas foi sendo implementado tendo em vista a contenção da despesa e uma maior eficiência no funcionamento, destacando-se:

- ❑ Despacho Reitoral de Contenção Orçamental – foi publicado o Despacho RT 43/2011 de 20 de Abril, tendo sido o mesmo Despacho reformulado a 10 de Outubro com a publicação do Despacho RT 58/2011. Este despacho contém diversas medidas a aplicar nos capítulos da contenção das despesas com pessoal e das despesas com o funcionamento;
- ❑ Despacho Reitoral de Distribuição de Serviço Docente – foi publicado o Despacho RT 39/11 de 18 de Abril, que contém medidas com vista a assegurar um eficiente e racional aproveitamento dos seus recursos humanos;
- ❑ Continuação da reorganização dos Serviços Centrais, Reitoria e Unidades Funcionais, tendo sido publicados os Despachos de nomeação para algumas Chefias Intermédias de 1º e 2º grau;
- ❑ Despacho Reitoral de Overheads – foi publicado um novo Despacho RT 38/2011 de 15 de Abril 2011 que obriga a um reforço da política de redistribuição das receitas próprias, a fim de garantir o funcionamento da instituição.
- ❑ Despacho Reitoral de Dedução e Afetação de Receitas – foi publicado o Despacho RT 46/11 de 13 de Junho 2011, no sentido de incentivar a realização de Eventos.
- ❑ Despacho Reitoral de Estruturas I&D competências e afetação de recursos – foi publicado o Despacho RT 53/2011 de 05 de Julho, no sentido de fomentar o desempenho das Estruturas I&D no cômputo da geral da Universidade do Algarve.

- ❑ Despacho Reitoral de Férias de Pessoal foi publicado o Despacho RT 30/2012 de 2 de Abril no sentido de reduzir os encargos de funcionamento.

Relativamente ao património imobiliário da Universidade, este encontra-se todo registado em nome da instituição, à exceção do edifício da Escola Superior de Saúde de Faro que se encontra afeto à atividade da UAlg, cuja regularização depende do Despacho Conjunto dos Ministros das Finanças, da Educação e da Saúde, conforme o Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março.

No ano de 2012, mantiveram-se em vigor os manuais de procedimentos, tendo sido publicadas algumas normas de forma isolada.

O exercício de execução orçamental e financeira da Universidade obedeceu a normas emanadas pela Direcção-Geral do Orçamento, para além das normas constantes na Lei do Orçamento n.º 64-B/2012 e no Decreto-Lei de Execução Orçamental n.º 32/2012 de 13 de fevereiro de 2012, tendo sido aplicadas as seguintes circulares:

- Circular Série A n.º 1370 – Instruções Complementares ao Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2012, que contempla orientações relativas ao cumprimento da Lei Nº 8 de 21 de fevereiro de 2012 (Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso- LCPA)

Para o ano de 2012, a Universidade do Algarve volta a apresentar as suas contas nos moldes exigidos pela Portaria 794/2000, de 20 de Setembro, que aprova o Plano Oficial de Contabilidade Público para o sector da Educação (POC-Educação).

Para além do tradicional mapa dos fluxos de caixa em que se demonstram os recebimentos e os pagamentos efetuados durante o ano económico, constituindo um mapa de tesouraria – incluem-se como documentos de prestação de contas o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respetivos Anexos.

A conta da Universidade do Algarve vai ser objeto de Certificação Legal de Contas, sendo realizada pela sociedade de revisores oficiais de contas Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC Lda, fiscal único da Universidade nomeado pelo despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Despacho n.º 23199/2009 de 1 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 205, de 22 de outubro de 2009.

## 2. Atividades desenvolvidas em 2012

As atividades desenvolvidas em 2012 enquadraram-se nos objetivos do **Plano Estratégico da Universidade do Algarve para 2010-2013**, tendo também presente o contexto global em que se exerceu a sua intervenção. O ambiente externo continuou a condicionar o cumprimento de algumas atividades previstas no Plano de Atividades aprovado para 2012, que ficou em parte comprometido pelas restrições de âmbito orçamental verificadas e pelas dificuldades que afetam o país. Estas restrições, não inviabilizando as atividades letivas, impediram a execução plena do Plano de Atividades e obrigaram a Universidade a concentrar os recursos disponíveis nos compromissos assumidos e nas atividades primárias da instituição.

Pese embora os condicionalismos verificados, a avaliação global do desempenho das metas propostas pode considerar-se positiva, com um grau elevado de cumprimento dos projetos e atividades previstas no Plano de Atividades para 2012, com especial destaque para as seguintes atividades:

### 1. Ensino

#### • Sustentabilidade e reforço das ofertas formativas da Universidade

No final de 2011 foi iniciado um processo destinado à elaboração do **Livro Branco da Oferta Formativa da Universidade do Algarve**. Esta iniciativa, prevista no Plano de Atividades para 2012, destinava-se a avaliar o desempenho global dos cursos de 1.º Ciclo e Mestrado Integrado oferecidos pela Universidade. O objetivo final desta reflexão daria origem a um processo de reestruturação da oferta formativa do 1.º Ciclo e Mestrado Integrado, ajustando os diversos domínios de ensino à procura social de competências, às áreas de conhecimento com expansão nos próximos anos, ao quadro demográfico do país e às estratégias de desenvolvimento da Universidade.

Esta reflexão contou com a participação ativa de todos os Diretores de Curso e com as contribuições dos órgãos das Unidades Orgânicas e do Conselho Geral da Universidade.

Com a divulgação deste documento foi lançado um debate que permitirá ajustar a oferta formativa da Universidade do Algarve, favorecendo a expansão de certas áreas, promovendo a continuação de outras ou encontrando soluções de convergência entre algumas dessas áreas com expressão na oferta formativa da Universidade. Os resultados não tendo reflexos substanciais no ano letivo de 2012/2013, permitirão alguns ajustamentos em 2013/2014 e alterações de fundo em 2014/2015.



Quanto aos 2º ciclos continuou a incentivar-se a organização de mestrados em consórcios e parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Outro dos eixos de atuação incidiu na criação de consórcios em novas áreas de doutoramento e na criação de redes universitárias temáticas em áreas nas quais existem ou já existiam programas de doutoramento.

Ao nível das formações especializadas não conferentes de grau deu-se continuidade ao processo de organização de cursos de especialização em parceria com associações diversas.

No ano letivo de 2012/2013, encontram-se inscritos 8630 alunos na totalidade dos cursos lecionados na Universidade. Comparativamente com o ano anterior, verifica-se que a UAlg diminui o seu número de alunos, devendo-se esta quebra, fundamentalmente, à maior dificuldade na captação de estudantes que terminam o 12.º ano e que concorrem através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Este contingente tem nos últimos anos diminuído o seu volume.

Relativamente à componente correspondente aos cursos de 2.º Ciclo e aos cursos de pós-graduação é expectável que o número de alunos inscritos venha a aumentar em virtude do início de funcionamento de alguns destes cursos se verificar no 2.º semestre.

**Quadro 1- Evolução do nº de alunos inscritos por tipo de curso**

<b>Cursos</b>	<b>2011/2012</b>	<b>2012/2013</b>
<b>1ºs Ciclos e Mestrados Integrados</b>	6822	6452
<b>2ºs Ciclos (Mestrados)</b>	1534	1500
<b>3ºs Ciclos (Doutoramentos)</b>	376	391
<b>Pós-Graduações/Cursos de Especialização</b>	83	8
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>	213	279
<b>Total</b>	<b>9028</b>	<b>8630</b>

**Fonte:** Alunos inscritos 2011/12 - RAIDES11; Alunos inscritos 2012/13 - Aplicação informática SOPHIA (22.01.2013).

Numa análise mais detalhada pode verificar-se (Quadro 2 e Gráfico 1) a evolução do número de alunos inscritos nas Unidades Orgânicas e no Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, nos diversos graus oferecidos.

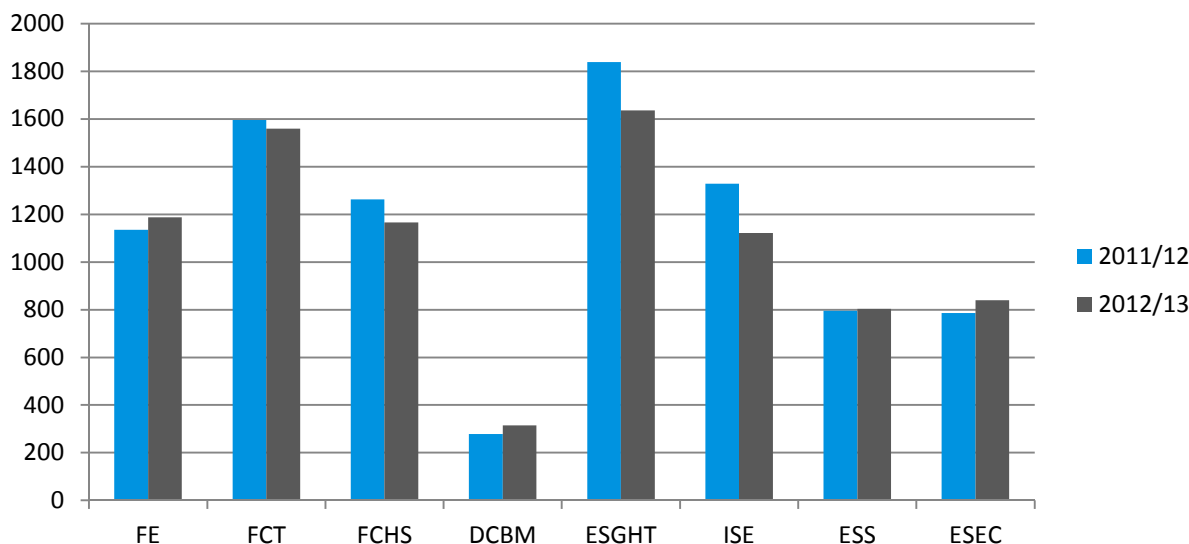
**Quadro 2- Evolução nº de alunos inscritos por UO/DCBM nos diferentes graus de ensino**

UO/DCBM	CET		1º ciclo e MI		2º ciclo		3º ciclo		Pós-grad.não conferentes de grau		Total	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
FE	0	0	675	601	437	491 <sup>1</sup>	72	95	0	0	1184	1187
FCT	0	12	1187	1215	321	167	167	166	1	0	1676	1560
FCHS	0	0	739	646	442	409	109	104	0	7	1290	1166
DCBM	0	0	128	253	42	36	28	26	0	0	198	315
ESGHT	63	47	1653	1464	53	124	0	0	41	1	1810	1636
ISE	150	220	987	790	109	112	0	0	28	0	1274	1122
ESS	0	0	791	793	0	11	0	0	0	0	791	804
ESEC	0	0	662	690	130	150	0	0	13	0	805	840
<b>Total UAlg</b>	<b>213</b>	<b>279</b>	<b>6822</b>	<b>6452</b>	<b>1534</b>	<b>1500</b>	<b>376</b>	<b>391</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>9028</b>	<b>8630</b>

**Fonte:** Alunos inscritos 2011/12 - RAIDES11; Alunos inscritos 2012/13 - Aplicação informática SOPHIA (22.01.2013).

<sup>1</sup>Inclui alunos de anos letivos anteriores que ainda estão em atividades letivas de acordo com o calendário letivo da FE

**Gráfico 1- Evolução do número de alunos por UO/DCBM**



**Fonte:** Alunos inscritos 2011/12 - RAIDES11. Alunos inscritos 2012/13 - Aplicação informática SOPHIA (22.01.2013).

#### • Processo de avaliação dos cursos

O processo de acreditação preliminar, iniciado em 2009, ficou concluído em 2010 com a submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) de todos os ciclos de estudo registados na Universidade do Algarve.

No âmbito dos procedimentos acima mencionados, a Universidade do Algarve, em 2011, tinha 153 cursos com acreditação preliminar simplificada e 26 cursos submetidos a procedimento completo de acreditação. Durante o ano de 2012 foram avaliados pela A3ES 15 cursos com um período de acreditação de 5 anos e 10 cursos com períodos de acreditação de 1 a 2 anos. Nestes últimos, está em curso a adoção de medidas adicionais sugeridas pela A3ES.

#### • **Fomento do Empreendedorismo**

O fomento do empreendedorismo tem vindo a constituir um dos aspetos centrais da estratégia da Universidade do Algarve e, de acordo com as metas fixadas, no ano letivo de 2012/2013 foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Oferta de uma unidade curricular de Empreendedorismo em todos os cursos de 1.º Ciclo;
- Oferta de unidades curriculares de Empreendedorismo nalguns cursos de 2.º Ciclo;
- Realização de Seminários e ações de promoção para divulgação do empreendedorismo na UAlg.

#### • **Internacionalização**

Durante o ano de 2012 a Universidade continuou a projetar a sua atuação para um aumento da mobilidade de estudantes, dos projetos e protocolos de cooperação, observando-se um aumento gradual do número de estudantes estrangeiros na Universidade do Algarve, tanto no âmbito de programas de cooperação, como no ingresso de estudantes denominados *full students* (estudantes que se candidatam e inscrevem diretamente, como qualquer outro estudante para realização dum grau).

#### • **Prémios e Bolsas de Estudo por Mérito**

Em 2012 teve início um Programa de Bolsas de Mérito destinado aos alunos que saem do ensino secundário com melhores classificações e que escolhem a Universidade do Algarve para prosseguir os seus estudos. Este programa foi totalmente financiado por 27 empresas com atividade na região e permitiu cobrir as despesas com as propinas anuais de 31 alunos que abrangem todos os cursos e Unidades Orgânicas.

Ainda neste âmbito, deu-se continuidade ao processo de promoção do mérito através da atribuição de bolsas de estudo por mérito e de diversos prémios aos melhores alunos da Universidade do Algarve.

## **2. Investigação e Transferência**

A reorganização da rede de I&D, desenvolvida nos últimos dois anos, conduziu à homologação de Centros de Investigação (CI) que estão inseridos no universo da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e de Centros de Estudos e Desenvolvimento (CED) que se encontram definidos apenas no âmbito institucional da UAlg, permitindo uma reunião interna de competências e valências afins com a expectativa de evoluir para o formato de Centros de Investigação, logo que exista a respetiva avaliação externa.

Foram, igualmente, desenvolvidos procedimentos que incentivem a participação em candidaturas a projetos europeus, os quais incluíram ações de divulgação de candidaturas e apoio administrativo adequado ao respetivo processo de submissão em cada tipologia de financiamento.

A vertente de **apoio ao empreendedorismo e à transferência de conhecimentos e tecnologia**, continuou a ser dinamizada pelo Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) em conjunto com o GAPI – Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial, o qual tem como competência promover a valorização económica da investigação desenvolvida por docentes/investigadores da UAlg nas diversas áreas científicas.

Neste âmbito e de forma a proteger os resultados da atividade de investigação e desenvolvimento realizada pelos investigadores da UAlg, um passo importante foi dado durante o ano de 2012, com a publicação de um novo **Regulamento sobre Propriedade Intelectual aplicado na Universidade do Algarve**, que adapta o antigo Regulamento às novas realidades.

## **3. Relações Externas e Comunidade**

Decorrente da prática neste eixo da sua atuação, a Universidade deu continuidade ao reforço das relações com os seus diplomados, com a comunidade regional, abrangendo nesta cooperação as autarquias, as empresas, os estabelecimentos de ensino básico e secundário e outras instituições da região.

## **4. Organização e Governança**

Neste capítulo descrevem-se, de seguida, as atividades desenvolvidas que se reputam de mais relevantes.

- **No âmbito dos serviços e outras unidades funcionais de apoio**, concretizou-se a 1ª fase de implementação do SIGESTUALG, com a entrada em produção, embora de modo faseado, dos processos relativos às áreas de recursos humanos, financeira e gestão de projetos.

A entrada em funcionamento da 1ª fase do SIGESTUALG implicou a alteração de vários processos internos que levou à elaboração e revisão de manuais de procedimentos e de controlo interno.

- **No âmbito da avaliação do desempenho do pessoal docente**, e na sequência da aprovação do Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente e da definição das componentes e normas de avaliação ao nível da cada Unidade Orgânica da Universidade, efetuadas em 2010 e 2011, iniciou-se no ano letivo de 2012/2013 a adoção de uma grelha de indicadores definidos para o conjunto da instituição. Contudo, esses indicadores serão ponderados de forma diversa de acordo com a especificidade de cada Unidade Orgânica e de cada subsistema de ensino superior. O ano letivo de 2012/2013 será o primeiro ano do ciclo de três anos sobre o qual incidirá, de forma plena, a bateria de indicadores e as respetivas ponderações aprovadas nos diversos órgãos científicos e homologadas pelo Reitor.

- **No âmbito da remodelação da imagem institucional da Universidade do Algarve**, durante o ano de 2012, a Universidade terminou o processo de conceptualização e re-design da sua identidade corporativa. Ao mesmo tempo desenvolveu-se o novo *site* de *internet* em conformidade com essa nova identidade corporativa, orientando a renovação no sentido de uma uniformização da imagem da Universidade e melhoria na acessibilidade de conteúdos.

### **3. Execução Orçamental**

A Universidade do Algarve contou, durante o ano de 2012, com um total de recebimentos orçamentais no valor de 51.123.612 €, sendo 5.894.663 € de saldo da gerência anterior e 45.228.950 € de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas orçamentais de 2011, verifica-se uma diminuição na ordem dos 16% (51.123.612 € em 2012 contra 60.838.839 € em 2011).

No entanto, se compararmos apenas as receitas entradas, registou-se uma diminuição de 13,55%. Este valor é explicável em grande medida pelo decréscimo da comparticipação do Orçamento do Estado, que apresenta em 2012 uma redução de 20,82% (27.748.829 € em 2012 contra 35.046.855,00 € em 2011).

Por outro lado, a receita proveniente dos fundos comunitários regista uma redução de 4,4% (3.256.857,27 € em 2012 contra 3.406.771,57 € em 2011).

Também, os recebimentos com proveniência em receitas próprias, sofreram uma diminuição de 11,53% (10.412.786,58 € em 2012 contra 11.770.025,71 € em 2011).

Em 2012, o financiamento do Curso de Medicina apresenta um acréscimo de 89,41% (773.829,59 € em 2012 contra 408.555,91 € em 2011). Fortemente explicado pelo reforço orçamental no valor de 519.380€, relativo ao Contrato Programa entre o Estado Português e a UAlg no âmbito do ensino da Medicina.

As verbas de Orçamento de Estado ligadas a Projetos de Investigação, apresentam um aumento de 75,32% (2.956.647,38 € em 2012 contra 1.686.441,81 € em 2011).

Em 2012, foram requisitados 80.000€, no âmbito de um projeto previsto no capítulo 50.º - Investimento (Ex- PIDDAC), para construção do Edifício da Faculdade de Medicina.

As receitas arrecadadas distribuem-se de acordo com o exposto no Quadro 3.

**Quadro 3 – Comparação das receitas arrecadadas em 2011 e 2012**

<b>Tipo</b>	<b>Receitas 2011</b>	<b>Receitas 2012</b>
OE	35.046.855,00 €	27.748.829,00 €
OE - Outros	1.686.441,81 €	2.956.647,38 €
Fundos comunitários	3.406.771,57 €	3.256.857,27 €
Receitas próprias	11.770.025,71 €	10.412.786,58 €
Curso Medicina	408.555,91 €	773.829,59 €
Cap. 50.º Investimentos (Ex-PIDDAC)	0,00 €	80.000,00 €
<b>Total</b>	<b>52.318.650,00 €</b>	<b>45.228.949,82 €</b>

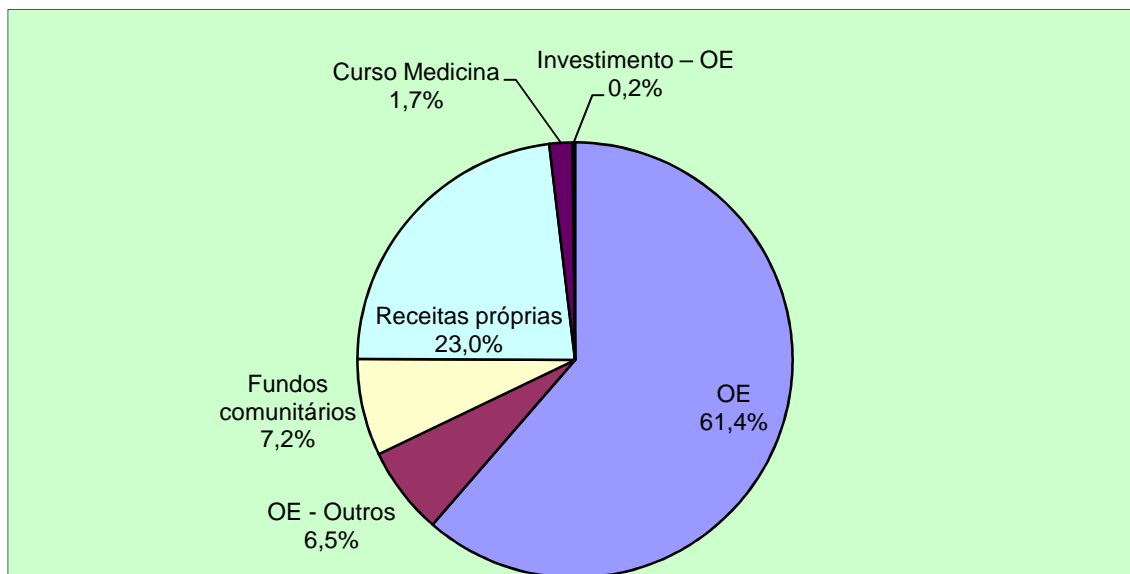
Relativamente ao saldo transitado da gerência anterior, este distribui-se da seguinte forma:

**Quadro 4 – Saldo da Gerência Anterior**

<b>Saldo Gerência Anterior (2011)</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>
OE	114,00 €	0,00%
OE - Outros	468.622,49 €	7,95%
Fundos comunitários	1.989.810,70 €	33,76%
Receitas próprias	2.946.909,47 €	49,99%
Curso de Medicina	489.205,95 €	8,30%
Protocolo de Melhoria de Efic. Energética	0,00 €	0,00%
PIDDAC – OE	0,00 €	0,00%
<b>Total</b>	<b>5.894.662,61 €</b>	<b>100,00%</b>

Fazendo uma análise ao peso das receitas arrecadadas durante o ano económico de 2012, verificamos no Gráfico 2, que as transferências do Estado (OE) representam 61,4% do total de receitas e as receitas próprias 23%. As receitas provenientes de fundos comunitários representam 7,2% e a componente de OE – Outros, onde se inclui os Projetos de Investigação, receitas provenientes da FCT para pagamento de investigadores e para custos de formação, representa 6,5%.

**Gráfico 2 – Total de Receitas – 2012**



Comparando o orçamento inicial da Universidade do Algarve para 2012, que apresentava um valor global de 48.681.571€, verifica-se que foi executado 45.228.950€, havendo um desvio negativo de 3.509.569€, correspondente a uma taxa de execução de 92,79%.

Esta diminuição deveu-se essencialmente às receitas provenientes de receitas próprias com uma taxa de execução de 71,64%, à receita para financiamento do Curso de Medicina com uma taxa de execução de 34,29%, bem como à receita proveniente do Cap. 50.º Investimentos (Ex-PIDDAC), para a construção do Edifício da Faculdade de Medicina, com uma taxa de execução de 8%, onde foram requisitados 80.000€, dos 1.000.000€ inicialmente previstos.

De referir ainda que as receitas provenientes de OE, OE – Outros e Fundos Comunitários, apresentam níveis de execução superiores ao inicialmente previstos.

O nível de execução mais reduzido, verificou-se no Cap. 50.º Investimentos (Ex-PIDDAC), com uma taxa de execução de 8%. Contrariamente ao previsto, não se verificou a execução da empreitada para a Construção do Edifício da Faculdade de Medicina.

Estes valores poderão ser observados no Quadro 5.



**Quadro 5 – Comparação entre o orçamento inicial e as receitas arrecadadas**

<b>Tipo</b>	<b>Orçamento Inicial Previsto</b>	<b>Receitas Arrecadadas</b>	<b>Desvio</b>	<b>Tx. Exec.</b>
OE	26.928.804,00 €	27.748.829,00 €	820.025	103,05%
OE - Outros	1.607.794,00 €	2.956.647,38 €	1.348.853 €	183,89%
Fundos comunitários	2.392.302,00 €	3.256.857,27 €	864.555 €	136,14%
Receitas próprias	14.496.061,00 €	10.412.786,58 €	(4.083.274) €	71,83%
Curso de Medicina	2.256.610,00 €	773.829,59 €	(1.482.780) €	34,29%
Cap. 50.º Investimentos (Ex-PIDDAC)	1.000.000,00 €	80.000,00 €	(920.000) €	8,00%
<b>Total</b>	<b>48.681.571,00 €</b>	<b>45.228.949,82 €</b>	<b>(3.452.621) €</b>	<b>92,91%</b>

O saldo que transitou para a gerência seguinte (2013) totalizou 3.321.039,63€, conforme se pode verificar no Quadro 6, onde o mesmo se distribui pelas várias fontes de financiamento.

**Quadro 6 – Saldo para a Gerência Seguinte**

<b>Saldos para a Gerência Seguinte</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>
OE	1.028,94 €	0,03%
OE - Outros	1.034.657,12 €	30,89%
Fundos comunitários	1.464.865,81 €	43,73%
Receitas próprias	768.968,74 €	22,96%
Cap. 50.º Investimentos (Ex-PIDDAC)	80.000,00 €	2,39%
<b>Total</b>	<b>3.349.520,61 €</b>	<b>100,00%</b>

Relativamente ao saldo que transitou de 2011 (5.894.662,61 euros) observa-se uma diminuição de 2.573.622,98 euros.

A diminuição ocorrida deve-se essencialmente aos montantes de receita própria que são substancialmente inferiores aos que transitaram de 2011 no respetivo saldo da gerência.

Embora se verifique uma diminuição de saldo da gerência anterior, não foi quebrada a regra do equilíbrio orçamental (Artigo 25º da Lei n.º. 48/2004, de 24 de Agosto, terceira alteração à Lei do Enquadramento Orçamental, Lei n.º. 91/2001, de 20 de Agosto), uma vez que o valor de 2.573.622,98 euros é inferior ao pagamento que a Universidade do Algarve fez para a Caixa Geral de Aposentações (no valor de 6.505.043,82 euros, que se reparte em 3.751.129,82 euros como encargo da entidade patronal, e 2.752.914 euros como encargo do trabalhador). Segundo o n.º 4 do art. 6º-A do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo DL n.º 498/72 de 09 de Dezembro, alterado pelo OE para 2010, é referido que "As instituições de ensino superior e restantes entidades com autonomia administrativa e financeira podem, para efeitos do presente artigo, utilizar os saldos de gerência de anos anteriores, ficando, para esse efeito, dispensados

do cumprimento do artigo 25.º da Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto, alterada pela Lei n.º 48/2004, de 24 de Agosto.”

A Universidade do Algarve cumpriu ainda o Regime de Unidade de Tesouraria, tendo observado o disposto no artigo 115º do RJIES – Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, uma vez que transitou como saldo bancário nas contas abertas no Instituto de Gestão de Tesouraria e do Crédito Público (IGCP) o valor global de 1.046.073,86 euros.

#### 4. Demonstrações Financeiras

##### Balanço da Universidade do Algarve a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

Ativo	2012		2011	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
<b>Imobilizado</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0
Propriedade Industrial e Outros Direitos	17.726,49	0,00	17.726,49	17.726
Imobilizações Incorpóreas em curso	283.742,42		283.742,42	234.542
	301.468,91	0,00	301.468,91	252.269
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	788.176,37	0,00	788.176,37	788.176
Edifícios e Outras Construções	60.444.369,65	13.269.911,41	47.174.458,24	48.026.032
Equipamento e Material Básico	28.509.518,03	24.188.108,70	4.321.409,33	5.460.474
Equipamento de Transporte	670.636,51	661.875,91	8.760,60	11.681
Ferramentas e Utensílios	188.143,48	181.107,03	7.036,45	6.303
Equipamento Administrativo	12.261.540,88	11.901.632,50	359.908,38	700.765
Taras e Vasilhame	483,36	483,36	0,00	0
Obras de Arte	48.463,21	1.371,85	47.091,36	47.091
Outras Imobilizações Corpóreas	4.931.956,93	4.615.390,18	316.566,75	259.894
Imobilizações em Curso	213.588,46	0,00	213.588,46	4.073
Adiantamento conta Imob. Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0
	108.056.876,88	54.819.880,94	53.236.995,94	55.304.488
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de Capital	21.240,98	0,00	21.240,98	23.735
	21.240,98	0,00	21.240,98	23.735
<b>Circulante</b>				
<b>Existências:</b>				
Matérias-primas, subsid. e de consumo	37.553,30	0,00	37.553,30	0
	37.553,30	0,00	37.553,30	0
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Clientes, c/c	713.205,27		713.205,27	971.935
Alunos c/c	1.112.036,77		1.112.036,77	784.606
Clientes, alunos e utentes-cobrança duvidosa	2.223.130,85	2.223.130,84	0,01	0
Devedores pela Execução do Orçamento	0,00		0,00	0
Adiantamentos a fornecedores	16.598,60		16.598,60	0
Estado e Outros Entes Públicos	108.808,71		108.808,71	108.824
Outros Devedores	438.144,70		438.144,70	16.101
	4.611.924,90	2.223.130,84	2.388.794,06	1.881.466
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0
	0,00	0,00	0,00	0
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>				
Conta no Tesouro	1.061.450,51	0,00	1.061.450,51	1.937.970
Depósitos em Instituições Financeiras	2.297.828,94	0,00	2.297.828,94	4.564.046
Caixa	127,96	0,00	127,96	10.609

	3.359.407,41	0,00	3.359.407,41	6.512.625
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de Proveitos	48.430,27	0,00	48.430,27	1.809.839
Custos Diferidos	48.456,11	0,00	48.456,11	60.754
	96.886,38	0,00	96.886,38	1.870.593
<b>Total de Amortizações</b>		54.819.880,94		
<b>Total de Provisões</b>		2.223.130,84		
<b>Total do Activo</b>	116.485.358,76		59.442.346,98	65.845.176,28

### Balanço da Universidade do Algarve a 31.12.2012

(Valores expressos em euros)

<b>Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Fundos Próprios</b>		
Património	1.087.159,55	1.087.159,55
Reservas de Reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Subsídios	788.176,37	788.176,37
Doações	255.224,05	255.224,05
Outros Acertos Patrimoniais	175.893,16	175.893,16
Resultados Transitados	-3.595.563,62	-4.516.836,76
Resultado Líquido do Exercício	-977.311,48	921.273,14
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	-2.266.421,97	-1.289.110,49
<b>Passivo</b>		
Provisões para riscos e encargos:	149.999,00	159.999,00
	149.999,00	159.999,00
<b>Dívidas a Terceiros</b>		
Médio e Longo Prazo:		
Credores Diversos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Curto Prazo:		
Fornecedores c/c	1.090.586,70	1.366.336,14
Fornecedores, Faturas-Receção e Conf.	20.455,57	0,00
Fornecedores de Imobilizado c/c	41.482,21	258.163,48
Estado e Outros Entes Públicos	41.526,63	45.923,13
Credores pela Execução do Orçamento		617.462,38
Outros Credores	517.068,26	272.637,02
	1.711.119,37	2.560.522,15
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	2.894.141,69	3.088.503,56
Proveitos Diferidos	56.953.508,89	61.325.262,12
	59.847.650,58	64.413.765,68
<b>Total do Passivo</b>	61.708.768,95	67.134.286,83
<b>Total dos Fundos Próprios e do Passivo</b>	59.442.346,98	65.845.176,34

**Demonstração de Resultados por natureza da Universidade do Algarve a 31.12.2012**

	2012		2011	
<b>Custos e Perdas</b>				
<b>CMVMC</b>				
Mercadorias	0,00		0,00	
Matérias	0,00	0,00	0,00	
Fornecimentos e Serviços Externos	6.938.181,11	6.938.181,11	7.395.617,06	
Custos com Pessoal				
Remunerações	29.288.529,70		33.154.499,18	
Encargos Sociais	5.413.187,95	34.701.717,65	5.704.449,49	
Transferências Correntes	3.760.201,26	3.760.201,26	3.088.446,76	49.343.012,49
Amortizações do Exercício	3.040.084,99		3.075.934,19	
Provisões do Exercício	458.056,75	3.498.141,74	616.662,48	3.692.596,67
Outros Custos e Perdas Operacionais	249.397,33	249.397,33	182.644,74	182.644,74
(A)		<b>49.147.639,09</b>		<b>53.218.253,90</b>
Custos e Perdas Financeiras	38.703,42	38.703,42	24.196,83	24.196,83
(C)		49.186.342,51		53.242.450,73
Custos e Perdas Extraordinárias	131.746,08	131.746,08	306.494,83	306.494,83
(E)		49.318.088,59		53.548.945,56
Resultado Líquido do Exercício		-977.311,48		921.273,14
		48.340.777,11		54.470.218,70
<b>Proveitos e Ganhos</b>				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	22.020,04		26.261,95	
Prestações de Serviços	788.873,57	810.893,61	1.194.815,02	1.221.076,97
Impostos e Taxas	9.372.912,13	9.372.912,13	9.342.371,41	
Proveitos Suplementares	251.920,85	251.920,85	541.977,65	
Transferências e Subsídios Correntes				
Transferências - Tesouro	28.348.209,00		36.975.052,79	
Outras	6.983.646,98	35.331.855,98	2.998.387,86	
Trabalhos para a Própria Entidade	0,00		0,00	
Outros Proveitos Operacionais	0,00		0,00	49.857.789,71
(B)		45.767.582,57		51.078.866,68
Proveitos e Ganhos Financeiros	25.872,47	25.872,47	49.857,27	49.857,27
(D)		45.793.455,04		51.128.723,95
Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.547.322,07	2.547.322,07	3.341.494,75	3.341.494,75
(F)		48.340.777,11		54.470.218,70
<b>Resumo:</b>				
Resultados Operacionais: (B)-(A)=		-3.380.056,52		-2.139.387,22
Resultados Financeiros: (D)-(C)=		-12.830,95		25.660,44
Resultados Correntes: (D)-(C)=		-3.392.887,47		-2.113.726,78
Resultado Líquido Exercício: (F)-(E)=		-977.311,48		921.273,14

## 5. Análise Financeira

No exercício de 2011, o balanço apresenta no passivo na classificação Credores pela Execução do Orçamento (conta 25), o montante de 617.462,38€, que corresponde aos seguintes factos patrimoniais:

- Caixa Geral de Aposentações de dezembro – 592.000,86€
- Caixa Geral de Aposentações de dezembro – 935,55€
- Iva de novembro – 24.464,77€
- Taxa de justiça – 61,20€

Pela interpretação emitida pela equipa da ERIGORE da Direção-Geral do Orçamento, e por limitação da aplicação do software informático que não permite o encerramento com saldo, nem o encosto de saldos com proveniência das contas 25, na abertura das contas de 2012, os montantes anteriormente referidos, foram distribuídos pelas correspondentes contas 24, nomeadamente:

- 2452100000 CGA-ENT P/ ENTIDADE – 338.739,47€
- 2452200000 CGA-TRABALHADOR – 256.159,18€
- 2492000000 TAXAS – 61,20€
- 2434500000 OUT.REGULARIZ.ANUAIS – 24.464,77€

De referir ainda que na data da publicação do Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, em 5/4/2013, que veio considerar inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12, encontrava-se em curso o processo de encerramento de contas de 2012 da Universidade do Algarve. Uma vez que a Lei do Orçamento de Estado ainda se encontra em vigor e se desconhece as medidas a tomar por parte do governo relativamente a esta matéria optou a Universidade do Algarve por não refletir nas demonstrações financeiras do exercício de 2012 qualquer estimativa relativa ao subsidio de férias de 2012.

### a) Situação financeira geral

Da situação financeira da Universidade do Algarve, espelhada nas suas demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2012 – Balanço e Demonstração de Resultados – destacam-se os seguintes aspetos:

#### **Balanço:**

- O Ativo Líquido de 59.442.346,98 euros registou uma diminuição de 9,72% relativamente ao ano anterior. Esta diminuição deveu-se à conjugação de vários

fatores ocorridos durante o exercício de 2012. De uma forma geral, observou-se a uma diminuição do valor líquido do imobilizado corpóreo, sendo o decréscimo mais significativo no Equipamento e Material Básico com uma quebra de 20,86%. Também os Edifícios e Outras Construções, registam uma diminuição de 851.574 euros (-1,77%). O Equipamento Administrativo, diminuiu 48,64%, uma redução de 340.857 euros. As reduções registadas, devem-se essencialmente ao peso das depreciações no imobilizado corpóreo.

Por outro lado, as Ferramentas e Utensílios, as Outras Imobilizações Corpóreas e as Imobilizações em curso, registam um aumento de 734 euros, 56.673 euros e 209.515 euros, respetivamente.

As Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, apresenta um acréscimo de 507.328 euros ( variação positiva de 26,96%), fortemente impulsionada pelo aumento da dívida dos alunos ( mais 327.431 euros), e pelo aumento da dívida de outros devedores (mais 422.044 euros).

Na conta de Disponibilidades, o valor alterou-se de 6.512.625 euros em 2011 para 3.359.407 euros (uma variação negativa de 48,42%).

Os Fundos Próprios aumentaram o seu valor negativo, para - 2.266.422 euros, em grande parte devido ao Resultado Líquido do Exercício negativo que, neste ano económico, se situa em -977.311 euros.

O Passivo, no valor de 61.708.769 euros, diminui 8,07% em relação ao ano anterior.

No geral, observou-se uma diminuição das dívidas a terceiros de curto prazo, registando um decréscimo de 849.403 euros, o que percentualmente evidencia uma redução de 33,17%. Os Fornecedores de Imobilizado, têm uma variação negativa de 83,93%.

No entanto, o fator que mais contribui para a diminuição do passivo foi a conta de Proveitos Diferidos que regista uma redução de 4.371.753 euros.

### **Demonstração de Resultados:**

Passando à análise dos aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que o resultado líquido do exercício apurado em 2012 foi de -977.311 euros.

Não obstante a redução dos custos em 2012, com uma quebra de 4.230.857 euros, a forte diminuição nos proveitos (menos 6.129.442 euros do que em 2011), leva ao elevado decréscimo do resultado líquido.

Relativamente ao total dos proveitos e ganhos, registou-se uma diminuição de 11,25% em relação a 2011, motivada essencialmente pela diminuição das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos no valor de 4.641.585€ ( menos 11,61%).

Em contraponto, o total dos custos e perdas diminui 7,9%, tendo passado de 53.548.946 euros em 2011 para 49.318.089 euros. Esta diminuição deriva essencialmente da diminuição de Custos com o Pessoal de 11,98%. Esta diminuição deve-se aos cortes impostos pelo Governo no que concerne à Remuneração base, bem como nos Subsídios de Férias e de Natal. Verificou-se ainda, uma diminuição no nº de efetivos de 2011 para 2012 (cerca de 1.223 para 1.157 funcionários) na Universidade do Algarve.

Na conta de Fornecimentos e Serviços Externos verifica-se uma diminuição de 457.436 euros ( menos 6,19%), em Amortizações do Exercício uma diminuição de 35.849 euros ( menos 1,17%) e em Custos e Perdas Extraordinárias uma diminuição de 174.078 euros (56,80%).

Na conta de Transferências Correntes Concedidas e Prestações sociais, verificou-se um variação de 21,75%, representando um acréscimo de 671.755 euros.

Dos valores apresentados anteriormente, obteve-se um Resultado Operacional negativo de 3.380.056,52 euros, tendo-se agravado relativamente ao ano anterior que apresentava um valor negativo de 2.139.387 euros negativos.

Os Resultados Financeiros também se apresentam negativos em 12.831 euros, apresentando um decréscimo de 38.491 euros.

Passaremos, de seguida, a uma análise mais pormenorizada aos proveitos e aos custos da Universidade, centrando esta análise nas contas consideradas mais significativas e que possam proporcionar uma visão genérica da atividade desenvolvida em 2012.



## b) Proveitos

De seguida, apresenta-se um quadro com a comparação entre as contas dos proveitos dos anos 2012 e 2011.

**Quadro 7 – Estrutura de Proveitos**

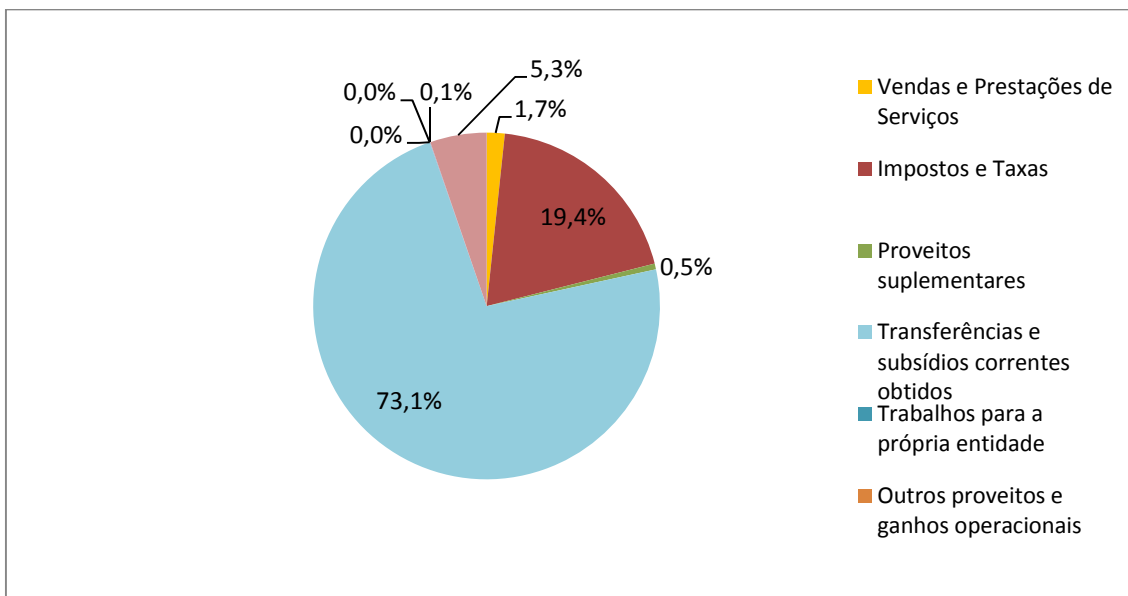
	<b>(em euros)</b>	
<b>Estrutura de Proveitos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Vendas e Prestações de Serviços	810.894	1.221.077
Impostos e Taxas	9.372.912	9.342.371
Proveitos suplementares	251.921	541.978
Transferências e subsídios correntes obtidos	35.331.856	39.973.441
Trabalhos para a própria entidade	0	0
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0
Proveitos e ganhos financeiros	25.872	49.857
Proveitos e ganhos extraordinários	2.547.322	3.341.495
<b>TOTAL</b>	<b>48.340.777</b>	<b>54.470.219</b>

No geral, assiste-se a uma diminuição de 11,25% dos proveitos, comparativamente com 2011, no valor de 6.129.442 euros, motivada pela diminuição das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos (variação negativa de 11,61% ou seja menos 4.641.585 euros do que no ano anterior), onde se incluem as transferências do Orçamento do Estado. Regista-se também, uma variação negativa (-33,59%) na conta Vendas e Prestações de Serviços.

Também a conta de Proveitos Suplementares, regista em 2012 um decréscimo de 53,52%, o que representa uma variação negativa de 290.056,80 euros. Os Proveitos e Ganhos Financeiros apresentam uma diminuição de 23.984,80 euros (-48,11% do que em 2011).

No Gráfico abaixo apresenta-se a estrutura de proveitos para o ano de 2012.

**Gráfico 3 – Estrutura de Proveitos – 2012**



O valor mais significativo, com 73,1% refere-se a Transferências e Subsídios Correntes, onde se incluem as transferências provenientes do Orçamento do Estado e as transferências no âmbito da Investigação, tal como já foi anteriormente apontado. Segue-se, com 19,4%, a conta de Impostos e Taxas, onde se registam as receitas de propinas de formação inicial, de pós-graduações, mestrados não integrados, doutoramentos, taxas, emolumentos.

Passamos, de seguida, a uma análise mais detalhada das Vendas, Prestações de Serviços e Impostos e Taxas.

Pelo quadro seguinte verificamos que a maior fatia das Vendas corresponde a Fotocópias, Impressos e Publicações, com 67,11%.

Comparando os valores totais de 2012 com os de 2011, assistiu-se a uma quebra significativa de 16,15% (- 4.242 euros), devido essencialmente ao decréscimo nas vendas de Outros Bens (-78,77%) e nas vendas de Sebentas e Manuais que diminuiu 20,04%.

#### Quadro 8 – Comparação das Vendas em 2011 e 2012

(em euros)

<b>Vendas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Fotocópias, Impressos e Publicações	14.777	14.731
Cadernos de encargos	0	0
Livros e documentação técnica	1.072	914
Sebentas e Manuais	5.333	6.669
Outros Bens	838	3.948
<b>TOTAL</b>	<b>22.020</b>	<b>26.262</b>

Quanto às Prestações de Serviços, no quadro seguinte, verificamos que houve um decréscimo em 2012, em relação a 2011, de 33,98% (-405.941 euros). A maior variação negativa cabe às Ações de Formação com uma redução de 50,85%. Também a Realização de Estudos, apresenta uma redução significativa de 43,76%.

#### Quadro 9 – Comparação das Prestações de Serviços em 2011 e 2012

(em euros)

<b>Prestações de Serviço</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Ações De Formação	68.754	139.885
Exames audiológicos e atos clínicos de avaliação	17.104	25.808
Inscrição em Seminários e Congressos	105.085	141.979
Outros Serviços de Laboratório	158.718	206.484
Outros Serviços Prestados ao Exterior	149.975	172.446
Realização de Estudos	282.522	502.312
Realização de Trabalhos Gráficos	6.716	5.900
<b>TOTAL</b>	<b>788.874</b>	<b>1.194.815</b>

Por fim, apresenta-se uma análise detalhada dos Impostos e Taxas, onde se incluem as propinas de formação inicial.

#### Quadro 10 – Comparação dos Impostos e Taxas em 2011 e 2012

(em euros)

<b>Impostos e Taxas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Propinas formação inicial	6.645.350	6.973.293
Propinas de pós-graduações	127.930	285.134
Propinas de mestrados	1.473.008	948.995
Propinas de doutoramentos	244.175	204.933

Taxas de matrícula	94.826	99.161
Taxas de exames	4.560	25.789
Taxas de Melhorias de nota	3.293	10.773
Seguro escolar	37.274	201.720
Outras taxas	553.160	281.963
Multas	72.107	209.909
Emolumentos	117.230	99.530
Outras penalidades	0	1.170
<b>TOTAL</b>	<b>9.372.912</b>	<b>9.342.371</b>

O valor do proveito com Impostos e Taxas registado em 2012, apresenta uma ligeira variação positiva de 0,33%, o que se traduz num acréscimo de 30.541€.

### c) Custos

Relativamente aos custos e analisando-os na sua totalidade, comparativamente com 2011, em 2012 verifica-se uma redução de 7,9%, o que se traduz numa diminuição de 4.230.407 euros.

A redução de maior valor absoluto, verifica-se nos custos com o pessoal que regista um decréscimo de 4.157.231 euros, o que em termos percentuais representa uma diminuição de 10,7%. Também os Fornecimentos e Serviços Externos, apresentam um custo inferior ao verificado em 2011, verificando-se uma diminuição de 6,19% (-457.435,95 euros).

As Provisões do Exercício, em 2012, diminuem 158.605,73 euros (-25,72%).

De referir, que as contas de Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais, Custos e Perdas Financeiras e Outros Custos e Perdas Operacionais sofreram um aumento significativo de 671.754,50 euros, 14.506,59 euros e 66.752,59 euros, respetivamente.

#### Quadro 11 – Estrutura de Custos

(em euros)

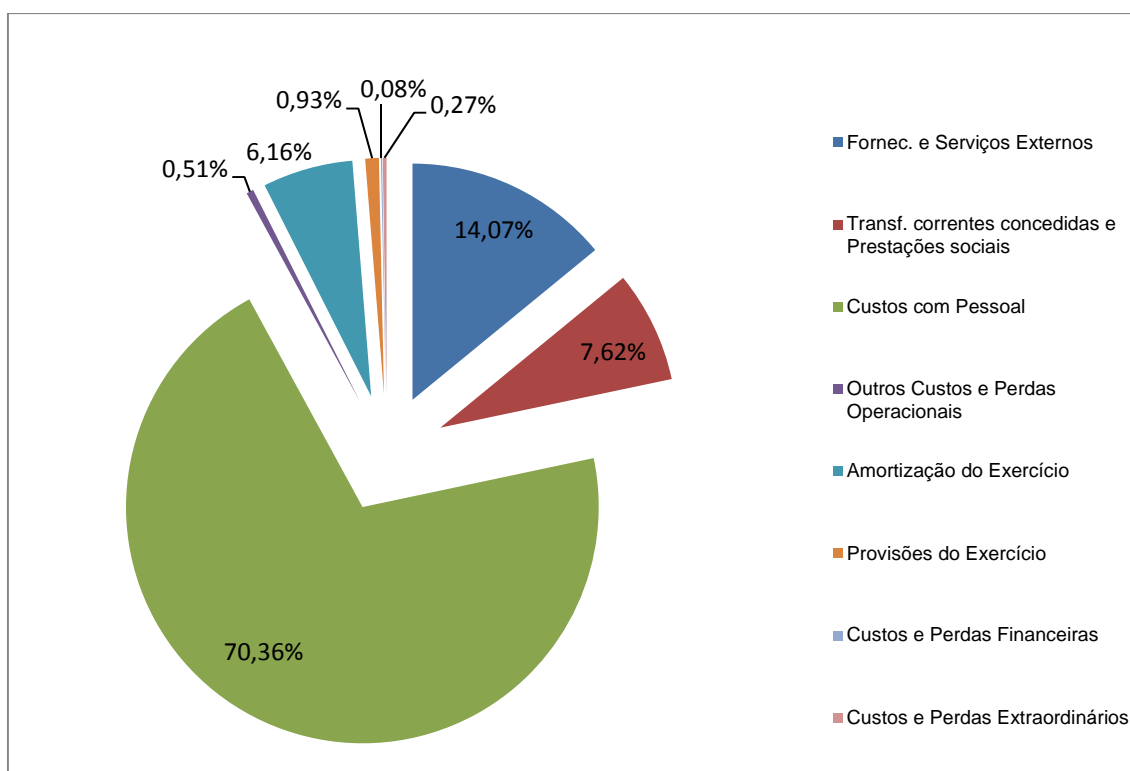
<b>Estrutura de Custos</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Fornec. e Serviços Externos	6.938.181	7.395.617
Transf. correntes concedidas e Prestações sociais	3.760.201	3.088.447
Custos com Pessoal	34.701.718	38.858.949
Outros Custos e Perdas Operacionais	249.397	182.645
Amortização do Exercício	3.040.085	3.075.934

Provisões do Exercício	458.057	616.662
Custos e Perdas Financeiras	38.703	24.197
Custos e Perdas Extraordinários	131.746	306.495
<b>TOTAL</b>	<b>49.318.089</b>	<b>53.548.946</b>

Segundo o gráfico abaixo, pode-se observar que do total de custos, destacam-se os custos com o pessoal, com uns significativos 70,36%, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos, onde se incluem as aquisições de materiais necessários ao funcionamento corrente da Universidade, com 14,07%.

As transferências correntes concedidas – onde se incluem as bolsas no âmbito de mobilidade de estudantes e investigação atribuídas – representam 7,62% e as amortizações do exercício representam 6,16% do total dos custos da Universidade do Algarve.

**Gráfico 4 – Estrutura de Custos – 2012**



Numa análise particular aos Fornecimentos e Serviços Externos destacam-se os designados encargos comuns da instituição, como sejam os custos com a eletricidade, água, combustíveis, comunicações, limpeza, vigilância das instalações, seguros e conservação e reparação.

**Quadro 12 – Comparação dos Fornecimentos e Serviços Externos em 2011 e 2012**

2012	2011
------	------

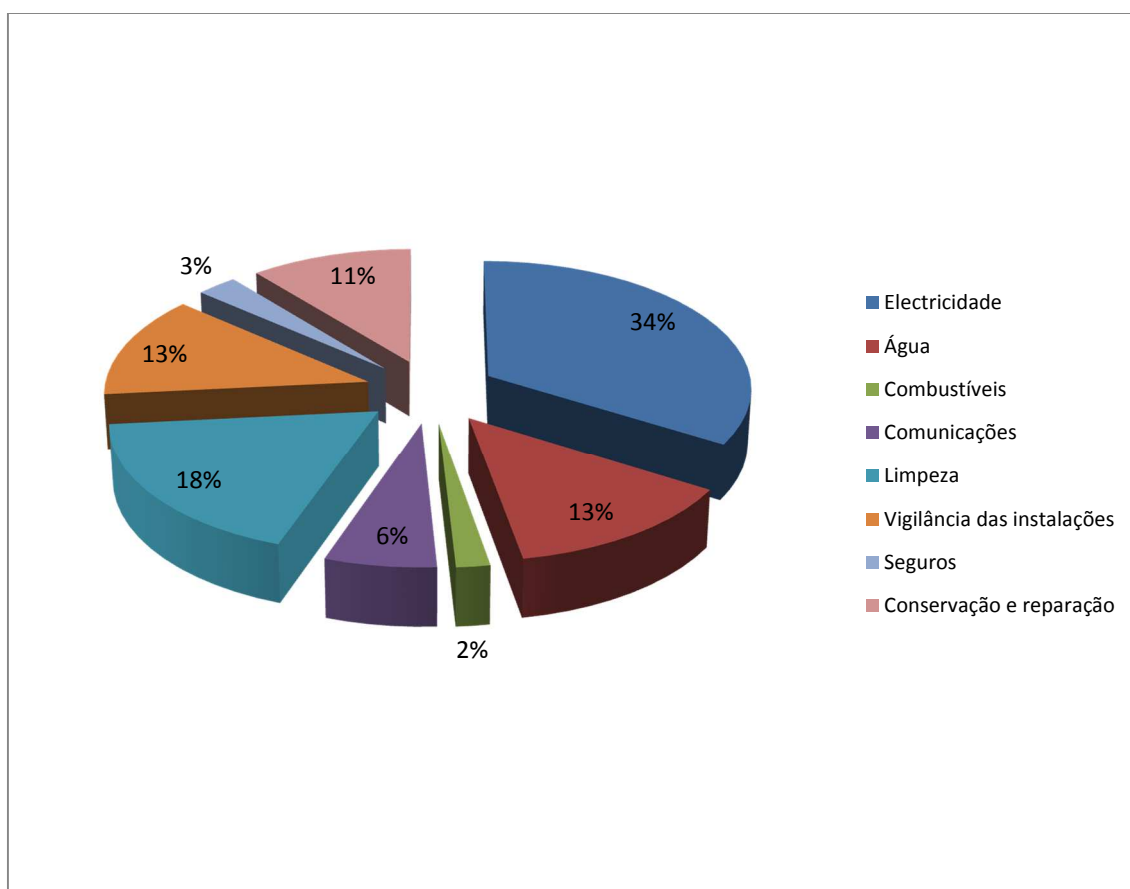
#### Fornecimentos e Serviços Externos

Eletricidade	1.111.180	915.372
Água	439.555	538.864
Combustíveis	61.823	54.136
Comunicações	203.761	293.309
Limpeza	594.787	685.705
Vigilância das instalações	423.248	439.359
Seguros	90.712	100.047
Conservação e reparação	358.173	343.794
<b>TOTAL</b>	<b>3.283.239</b>	<b>3.370.586</b>

Na globalidade, a conta de Fornecimentos e Serviços Externos registou um ligeiro decréscimo de 2,59% (-87.347 euros) face ao ano de 2011. Os custos com eletricidade, sofreram um aumento de 21,39%, fortemente explicado pelo acréscimo da taxa de Iva de 6% para 23%, verificado no final de 2011. Também os combustíveis, registam em 2012 um acréscimo de 14,20%.

De salientar, as reduções nos custos da água, das comunicações, da limpeza, dos encargos com Vigilância das instalações e dos Seguros.

**Gráfico 5 – Fornecimentos e Serviços Externos – 2012**



O Gráfico acima indica-nos a distribuição das despesas analisadas, relacionadas com os encargos comuns. Os Custos com o maior peso são a Eletricidade, com 34%, a Limpeza, com 18%, o consumo de Água com 13% e a Vigilância das Instalações com 13%. Os valores mais baixos respeitam às Comunicações (6%), aos Seguros (3%) e aos Combustíveis (2%).

Analisando outras contas significativas de fornecimentos e serviços externos, teremos o quadro seguinte:

**Quadro 13 – Comparação de Outros Fornecimentos e Serviços em 2011 e 2012**

(em euros)

<b>Outros Fornecimentos e Serviços</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Honorários	271.148	529.118
Material de escritório	75.273	123.144
Despesas de representação	68.983	67.350
Deslocações e estadas	437.482	542.771
Publicidade	55.952	74.391
Trabalhos especializados	1.332.884	1.395.217
Produtos químicos (reagentes)	400.872	397.174
<b>TOTAL</b>	<b>2.642.593</b>	<b>3.129.165</b>

Este tipo de despesas apresentam uma redução, comparativamente a 2011, de 15,55% (-486.572 euros). A maior quebra situa-se na conta de Honorários, que representa em 2012, uma redução de 48,75%. De seguida, temos o custo com Material de Escritório com um decréscimo de (38,87%). Também os custos com publicidade e deslocações e estadas, registam diminuições na ordem dos 24,79% e 19,39%, respetivamente.

As despesas de representação registam, um acréscimo de 2,42%.

Fazendo uma análise detalhada aos Custos com o Pessoal temos a comparação entre os anos de 2011 e 2012 no quadro abaixo.

**Quadro 14 – Comparação dos Custos com o Pessoal em 2012 e 2011**

(em euros)

<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Remuneração Base do Pessoal	26.733.624	29.070.773
Suplementos de Remunerações	1.322.006	1.238.966
Prestações Sociais Diretas	25.115	44.475
Subsídio de Férias e Natal	969.956	2.476.767
Encargos sobre remunerações	5.147.776	5.704.449
Outros Custos com o Pessoal	504.241	323.519
<b>TOTAL</b>	<b>34.701.718</b>	<b>38.858.949</b>

De uma forma global, registou-se uma diminuição de 10,70%, o que corresponde a um montante de -4.157.231 euros.

A maior variação em termos absolutos, verifica-se na Remuneração Base do Pessoal, que regista em 2012 uma redução de 2.337.149 euros, o que percentualmente representa uma diminuição de 8,04%.

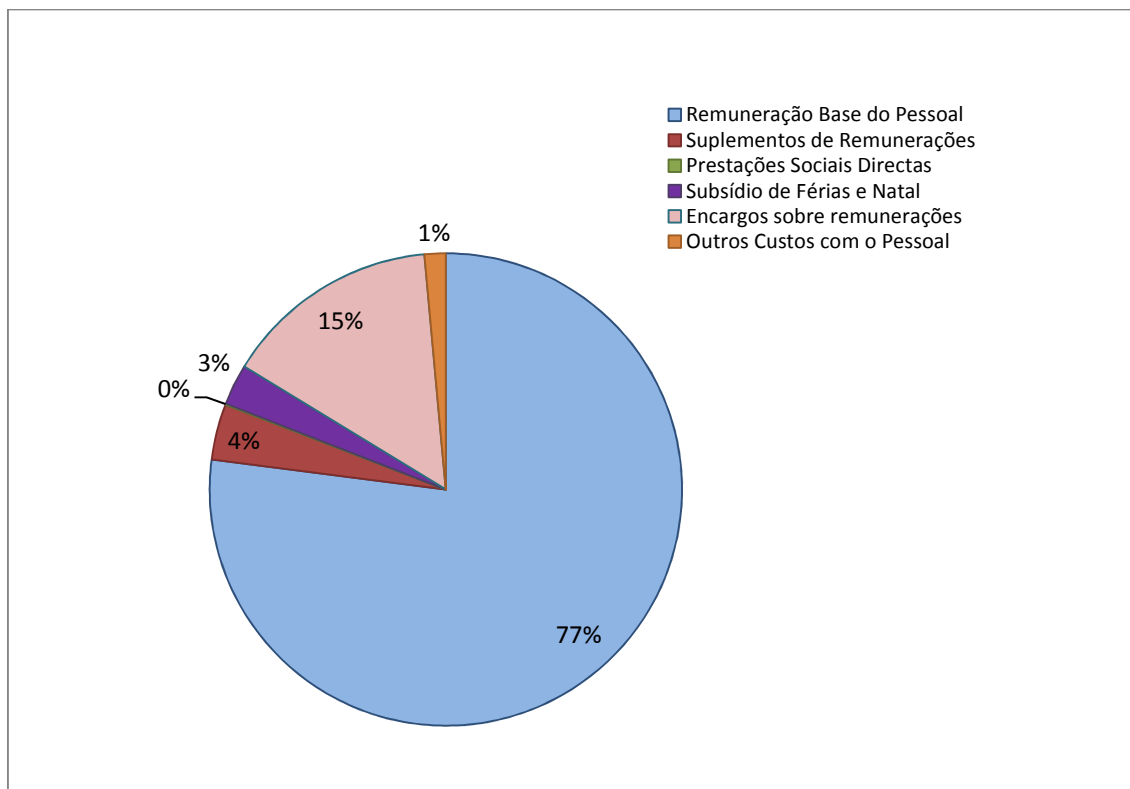
Também o Subsídio de Férias e Natal apresenta percentualmente uma redução de 60,88%, o que se traduz em termos absolutos, num decréscimo de 1.507.811 euros.

Na conta de Outros Custos de Pessoal, onde se inclui as despesas de saúde, despesas com formação, colaboração técnica e especializada e indemnizações por cessação de funções, verifica-se um acréscimo de 180.273 euros, o que percentualmente significa uma variação positiva de 55,86%.

Observando o Gráfico dos custos com o pessoal, a esmagadora maioria de 77%, diz respeito a Remunerações Base do Pessoal, seguidos dos Encargos sobre as Remunerações com 15% do total e a conta de Subsídio de Férias e Natal com 3%. Os outros custos com o pessoal representaram 1%.



**Gráfico 6 – Custos com Pessoal**



No que concerne às amortizações do Exercício, constantes do quadro seguinte, verificamos que houve uma diminuição de 1,17% em 2012 por comparação aos valores de 2011. No computo geral, verificou-se uma diminuição das amortizações o que indicia o envelhecimento geral dos bens do imobilizado corpóreo.

**Quadro 15 – Comparação das Amortizações do Exercício em 2011 e 2012**

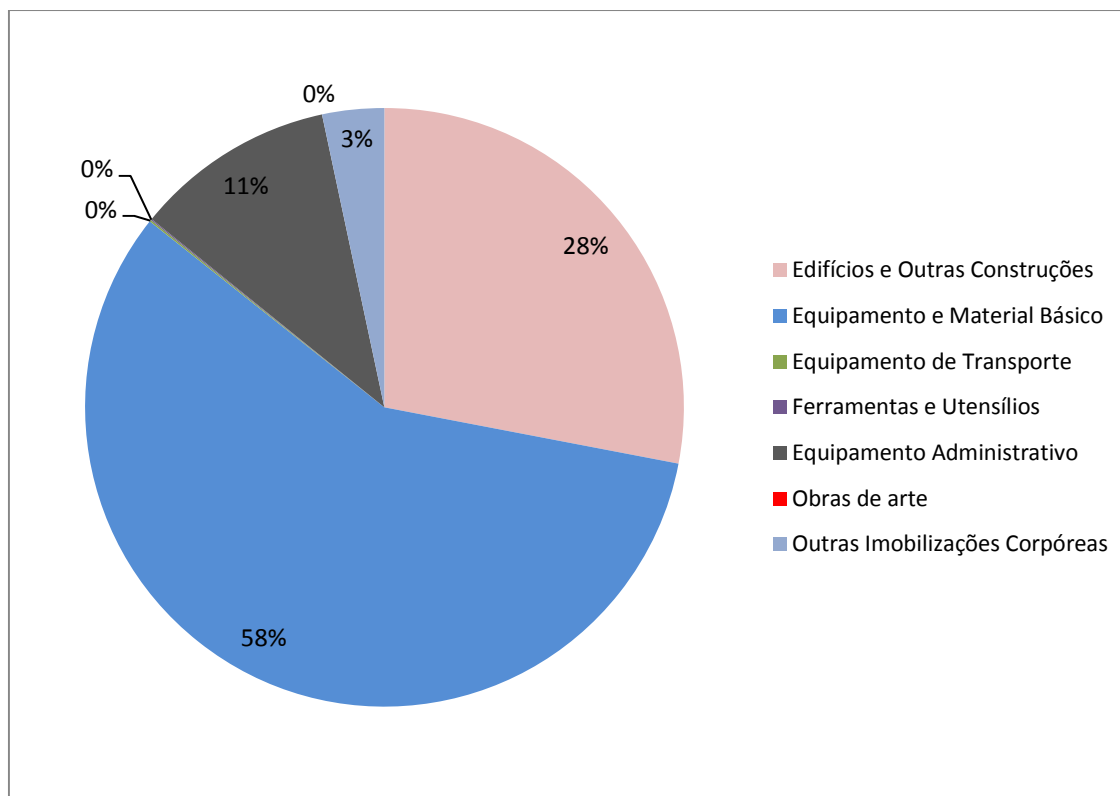
(em euros)

<b>Amortizações do Exercício</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Edifícios e Outras Construções	851.574	855.567
Equipamento e Material Básico	1.752.500	1.748.811
Equipamento de Transporte	2.920	2.920
Ferramentas e Utensílios	1.878	9.286
Equipamento Administrativo	329.462	323.314
Obras de arte	0	1.142
Outras Imobilizações Corpóreas	101.751	134.894
<b>TOTAL</b>	<b>3.040.085</b>	<b>3.075.934</b>

Analisando o gráfico abaixo sobre as amortizações no ano, o maior peso são as relativas a Equipamento e Material Básico, com 58% do total, logo seguidas pelas amortizações relativas a

edifícios e outras construções, com 28%. Os valores mais baixos dizem respeito às amortizações das Ferramentas e Utensílios (0,06%) e Equipamento de Transporte (0,09%).

**Gráfico 7 – Amortizações do Exercício – 2011**



## **6. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**

Transcreve-se, de seguida, o anexo às demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com o disposto no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação).

### **6.1 – Caracterização da Entidade**

#### **6.1.1 - Identificação**

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

A Universidade do Algarve tem a sua sede na cidade de Faro e dispõe de um Pólo em Portimão. Encontra-se sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência e tem a classificação orgânica 11.1.04.03.01. O seu número de identificação de pessoa coletiva é o 505 387 271.

A Universidade pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais.

#### **6.1.2 - Legislação**

A Universidade de Algarve, foi criada pela Lei n.º 11/79, de 28 de março, tendo os seus Estatutos sido homologados pelo Despacho Normativo n.º 198/91, de 24 de agosto, publicados no DR n.º 211 – I Série B, de 13-09-1991, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 13002/2000 (2ª Série), publicado em DR n.º 145 – II Série, de 26-06-2000, Despacho Normativo n.º 2/2001, de 11 de dezembro, publicado no DR n.º 10 – I Série B, de 12-01-2001 (1ª alteração) e Despacho Normativo n.º 15/2002, de 20 de fevereiro, publicado no DR n.º 65 – I Série B, de 18-03-2003 (integra a Escola Superior de Enfermagem de Faro na Universidade do Algarve, convertida em Escola Superior de Saúde de Faro, nos termos da Portaria n.º 476/2003 publicada no DR n.º 134 – I Série B, de 11 de junho de 2003).

A 10 de setembro de 2007 foi publicada a Lei n.º 62/2007, diploma que instituiu o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Essa lei implicou uma mudança significativa na organização da Universidade, que se traduziu na publicação de novos estatutos, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 172.º.

Os atuais Estatutos da Universidade do Algarve foram homologados pelo Despacho Normativo nº 65/2008, publicado no DR – 2ª série nº 246 de 22 de dezembro – tendo entrado em vigor no dia útil seguinte.

### **6.1.3 - Estrutura Organizacional**

São órgãos da Universidade, de acordo com o artigo 19.º dos seus Estatutos:

- a) O Conselho Geral;
- b) O Reitor;
- c) O Conselho de Gestão;
- d) O Senado Académico.

De acordo ainda com o mesmo artigo dos Estatutos, “a Universidade disporá ainda de um órgão consultivo denominado Conselho Económico e Social”.

A Universidade dispõe ainda de um Fiscal Único, de acordo com o artigo 67.º dos seus Estatutos, que foi nomeado pelo Despacho n.º 23199/2009, de 1 de outubro de 2009, publicado no DR 2.ª série – N.º 205 de 22 de outubro de 2009.

A Universidade estrutura-se em unidades orgânicas, unidades de investigação e de desenvolvimento, serviços e unidades funcionais. As unidades orgânicas são unidades de ensino e de investigação e são designadas por Faculdade, no caso do ensino universitário, e por Escola Superior ou Instituto Superior, no caso do ensino politécnico (artigo 9.º dos Estatutos).

Na Universidade do Algarve existem as seguintes unidades orgânicas (artigo 10.º dos Estatutos):

- a) Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- b) Faculdade de Economia;
- c) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais;
- d) Escola Superior de Educação e Comunicação;
- e) Instituto Superior de Engenharia;
- f) Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo;
- g) Escola Superior de Saúde.

As unidades orgânicas gozam de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural e administrativa (artigo 10.º dos Estatutos) e dispõem dos seguintes órgãos (artigo 45.º dos Estatutos):

- a) O Diretor;
- b) O conselho científico, nas Faculdades;
- c) O conselho Técnico-Científico, nas Escolas;
- d) O Conselho Pedagógico.

A Universidade dispõe ainda de Serviços de Ação Social (artigo 12.º dos Estatutos). Os Serviços de Ação Social são uma Unidade Orgânica dotada de autonomia administrativa e financeira, encontram-se sujeitos à fiscalização do fiscal único e as suas contas são consolidadas com as da Universidade (artigo 58.º dos Estatutos). A estrutura destes serviços, funcionamento e competências são reguladas pelo Decreto-Lei nº 129/93 de 22 de abril de 1993 e pelo regulamento orgânico dos Serviços de Ação Social.

A Biblioteca da Universidade é uma unidade funcional, dotada de autonomia administrativa, que acolhe todas as bibliotecas da instituição e as áreas da informação e documentação (artigo 59.º dos Estatutos).

A Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada é uma unidade funcional da Universidade e tem como objetivo apoiar a expansão qualitativa e diversificada da investigação científica, bem como as linhas de formação pós-graduada (artigo 61.º dos Estatutos).

#### **6.1.4 – Descrição sumária das Atividades**

A Universidade do Algarve é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura e do conhecimento humanístico, artístico, científico e tecnológico, contribuindo para a promoção cultural e científica da sociedade, com vista a melhorar a sua capacidade de antecipação e resposta às alterações sociais, científicas e tecnológicas, para o desenvolvimento das comunidades, em particular da região do Algarve, para a coesão social, promovendo e consolidando os valores da liberdade e da cidadania (artigo 2.º dos Estatutos).

A Universidade tem por fins:

- a) A formação humanística, cultural, artística, científica, técnica e profissional, através de cursos de ensino superior e cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização e formação;
- b) A realização de investigação de alto nível e o desenvolvimento experimental;
- c) A colaboração com entidades públicas e privadas, através do estabelecimento de protocolos, convénios, consórcios e parcerias;
- d) A promoção da internacionalização das suas atividades através do intercâmbio científico, educacional, tecnológico e cultural com outras instituições, apoio à projeção internacional das suas atividades, contribuição para a cooperação internacional e a promoção da língua e cultura portuguesas;
- e) A criação de instrumentos de promoção, sustentabilidade e avaliação, interna e externa da qualidade e de prestação de contas, designadamente a permanente autoavaliação das suas atividades, formas de recrutamento e seleção de estudantes, docentes e investigadores que assegurem o juízo de mérito de forma independente, condições para a formação, qualificação e o desenvolvimento profissional de docentes, investigadores e pessoal não docente, a promoção da qualidade de vida e do trabalho dos estudantes, a instituição de prémios e incentivos destinados a reconhecer o mérito e a apoiar as atividades que valorizem a Universidade, o fomento da realização pessoal dos seus membros, a dinamização de plataformas virtuais e mecanismo de ensino à distância, suportes de redes alargadas de intervenção e de qualificação.

À Universidade compete a concessão de graus e títulos académicos, graus e títulos honoríficos, designadamente o grau de doutor *honoris causa*, e de outros certificados e diplomas, bem como a concessão de equivalências e o reconhecimento de graus e habilitações académicas.

#### **6.1.5 – Recursos Humanos**

No ano económico de 2012, os órgãos de governo da Universidade tinham os seguintes titulares:

Reitor:

Professor Doutor João Pinto Guerreiro

» Vice-Reitores:

- Prof. Doutor Sérgio Manuel Machado Jesus
- Profª Doutora Maria Fernanda Ludovina Inácio Matias
- Profª Doutora Anabela Maria Lopes Romano
- Prof. Doutor Flávio Augusto Bastos da Cruz Martins

» Pró-Reitores:

- Profª Doutora Maria Teresa Calvinho Cerveira Borges
- Prof. Doutor Manuel Célio de Jesus Conceição

A Universidade do Algarve tem como Presidente do Conselho Geral Fernando Maria Costa Duarte Ulrich.

Administrador: Lic. João Manuel Paulo Rodrigues.

Diretores das Unidades Orgânicas:

Faculdade de Ciências e Tecnologia: Professor Doutor Rui Manuel Cabral e Silva.

Faculdade de Economia: Professor Doutor Efigénio da Luz Rebelo.

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais: Professor Doutor António Manuel da Costa Guedes Branco.

Escola Superior de Educação e Comunicação: Professora Doutora Carolina Moreira da Silva Fernandes de Sousa. (até 30/11/2012).

Instituto Superior de Engenharia: Mestre Ilídio da Encarnação Jesus Neto Mestre

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo: Professor Doutor Paulo Manuel Roque Águas.(até 27/06/2012).

Professor Doutor Francisco Manuel Dionísio Serra ( a partir de 28/06/2012).

Escola Superior de Saúde: Professora Doutora Ana Maria de Melo Sampaio de Freitas.

Diretores de Serviço:

Serviços Académicos: Lic. Maria Carlos Assunção Alho Ferreira

Serviços Financeiros e Patrimoniais: Lic. Carlos Filipe Martins do Nascimento

Serviços de Recursos Humanos: Lic. Sílvia Flora Guerreiro Morgado André Cabrita

Serviços Técnicos: Lic. Ana Paula Neto Ferreira

Serviços de Informática: Lic. Rui de Carvalho Saldanha Magalhães

De acordo com o Balanço Social para o ano de 2012, o número de funcionários é de 1.157 (31 de Dezembro de 2011: 1.223 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Dirigente superior: 6  
Dirigente intermédio: 14  
Técnico Superior: 130  
Assistente técnico: 146  
Assistente operacional: 87  
Informático: 33  
Pessoal de investigação científica: 9  
Pessoal docente ensino universitário: 358  
Pessoal docente ensino superior politécnico: 374

#### **6.1.6 - Organização contabilística**

##### Organização contabilística:

A contabilidade patrimonial, baseada no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da educação – POC-Educação – previsto na Portaria 794/2000, de 20 de setembro, foi introduzida na Universidade do Algarve no início do ano de 2004. A Universidade encontra-se organizada por centros de financeiros, possuindo cada um deles capacidade para gerar receitas e efetuar despesas.

Como a Universidade se encontra organizada por unidades orgânicas, os serviços de contabilidade encontram-se descentralizados, existindo um sector de contabilidade em cada uma das unidades orgânicas e uma secção de contabilidade nos serviços centrais. No ano de 2008, foram centralizadas as operações ligadas à contabilidade patrimonial, começando esse procedimento pelos movimentos relacionados com despesas e operações diversas. No ano de 2009, centralizaram-se as operações relativas ao registo da receita. Assim, os serviços de contabilidade das unidades orgânicas realizaram até 2011, registos apenas na contabilidade orçamental. Com a implementação do SIGESTUALG, no exercício de 2012 os serviços de contabilidade das Unidades Orgânicas efetuaram operações contabilísticos, quer ao nível da contabilidade orçamental, quer ao nível da contabilidade patrimonial.

Os registos e demais procedimentos são efetuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do Plano Oficial de Contabilidade Pública (Decreto - Lei 232/97, de 3 de setembro), do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (Portaria 794/200, de 20 de setembro), de acordo



com orientações emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.

Todos os critérios utilizados para o registo dos factos patrimoniais e para a produção dos mapas de prestação de contas basearam-se nas diretrizes da Portaria 794/2000, de 20 de setembro, e em normas emanadas internamente.

A prestação de contas da Universidade do Algarve, relativa ao ano de 2005, foi apresentada, pela primeira vez, nos moldes previstos pelo POC-Educação, possuindo todos os documentos exigidos pelo Artigo 4.º da Portaria 794/2000, de 20 de setembro e seguindo as instruções do Tribunal de Contas Nº 1/2004, da 2ª Secção do Tribunal de Contas, publicada no Diário da República, 2ª Série, de 14 de fevereiro de 2004.

A prestação de contas relativa ao ano económico de 2006 foi também apresentada de acordo com o POC-Educação, o que incluiu, pela primeira vez, a certificação legal das mesmas, elaborada pela empresa de auditoria BDO bdc Associados – SROC, Lda.

Foi também em 2006 que a Universidade do Algarve apresentou, pela primeira vez, a sua conta consolidada, enquanto grupo público definido pelo n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro. As contas da Universidade foram consolidadas com as contas dos Serviços de Ação Social.

Para o ano económico de 2012, irá novamente a Universidade do Algarve apresentar as suas contas segundo o POC-Educação, sendo a sua conta certificada pela sociedade de revisores oficiais de contas Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC Lda, fiscal único da Universidade do Algarve, nomeado pelo despacho conjunto do Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Despacho n.º 23199/2009 de 1 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 205, de 22 de outubro de 2009.

A Universidade do Algarve irá apresentar a sua conta consolidada com as seguintes entidades:

- Serviços de Ação Social;
- Fundação para o Desenvolvimento da Universidade do Algarve;
- Associação Rádio Universitária do Algarve;
- Associação Algarve STP;
- Associação Algarve TIC.

### Manual de procedimentos:

Na Universidade do Algarve existem diversos manuais de procedimentos, que são objeto de atualização sempre que tal se revele necessário e legalmente obrigatório.

Os manuais de procedimentos em utilização na Universidade são os seguintes:

- Manual de procedimentos do Património – revisto em 2007;
- Manual de procedimentos de projetos de investigação;
- Manual de atribuição de bolsas – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos de gestão de terceiros – elaborado em 2007;
- Manual com a definição de método para cálculo da estrutura de custos para a Universidade do Algarve – elaborado em 2007;
- Manual de protocolos;
- Manual da aplicação do IVA *pró rata* – elaborado em 2007 e atualizado anualmente;
- Manual de procedimentos das receitas da Biblioteca Central – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos da elaboração do orçamento – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos da consolidação da conta – elaborado em 2007;
- Manual de Acréscimos e Diferimentos – elaborado em 2008;
- Regulamento de Fundo de Maneio aprovado em 2011.

Em paralelo criaram-se diversos procedimentos internos, de forma a aumentar a eficiência no tratamento contabilístico das diversas operações financeiras, que são comunicados na sua maioria via correio eletrónico, ou publicados na página eletrónica dos Serviços, via *intranet*.

### Descrição Sumária da Organização do arquivo dos documentos de suporte

- Despesas – Arquivados por processo de despesa do qual faz parte a proposta de realização de despesa, a requisição oficial, o documento comprovativo da despesa (fatura ou documento equivalente) e recibo. Estes processos estão arquivados por ordem de registo. Os pedidos de autorização de pagamento, e respetivas aprovações são arquivados sequencialmente por ordem de registo.
- Receitas – Arquivados por processo de receita do qual faz parte a emissão da fatura, o documento de proveito, o comprovativo do recebimento, o documento de crédito e o documento de receita.

- Outras operações – Existe um arquivo de lançamento de POC simples, ou seja todas as operações que não têm diretamente um documento de despesa ou de receita, nomeadamente abates, pedido de libertação de créditos, transferências entre contas bancárias, guias de descontos, etc. Estes processos encontram-se arquivados por número de registo. Existe igualmente um arquivo próprio para as operações de final do ano económico.

A Universidade do Algarve não possui demonstrações financeiras intercalares, no entanto para conferência periódica são emitidos balancetes analíticos e sintéticos, tanto da contabilidade orçamental, como da contabilidade patrimonial.

Nos termos da legislação em vigor para o ano económico em análise (2012), foram publicados a Lei do Orçamento (Lei n.º 64-B/2011 de 30 de dezembro de 2011), o Decreto de Execução Orçamental (Decreto-Lei n.º 32/2012, de 13 de fevereiro de 2012) e Circulares da Direcção-Geral do Orçamento (DGO). A UAlg presta mensal e trimestralmente contas, na ótica orçamental e patrimonial, aos órgãos de tutela – Ministério da Educação e Ciência e Ministério das Finanças.

#### Sistema de informação:

A aplicação informática na área da Contabilidade é a aplicação SIGESTUALG (ERP com base em SAP). Esta aplicação é composta pelos seguintes módulos: Módulo de Contabilidade (FI) Modulo de Gestão Orçamental (PSM), Módulo de Gestão de Projetos (PS Projetos), Módulo de Faturação (SD), Módulo de Gestão do Património (AA), Modulo de Aprovisionamento (MM), Modulo de Gestão de Contratos (PS Contratos), Modulo de Contabilidade Analítica (CO) e Modulo de Recursos Humanos (HR). Estes módulos encontram-se integrados entre si.

O sistema de Gestão Financeira permite uma visão, com o mesmo nível de detalhe, quer do nível mais baixo (parcial), quer do topo da pirâmide (global), com a correspondente obtenção das demonstrações financeiras da Universidade de Algarve.

A atividade dos Serviços Académicos é suportada pela aplicação *Sophia* que disponibiliza vários tipos de serviços através de tecnologias *web*.

### **6.1.7 - Outra informação considerada relevante**

a) Revisão dos registos contabilísticos

São objeto de conferências através do cruzamento da informação registada no sistema informático de apoio à contabilidade, validando-se a informação gerada pela contabilidade orçamental com os *outputs* extraídos da contabilidade patrimonial.

b) Reconciliações bancárias

As reconciliações bancárias são efetuadas mensalmente. Sempre que se verificam diferenças, as mesmas são averiguadas e prontamente regularizadas.

No final do ano económico, é feita uma reconciliação global entre os valores registados nas contas bancárias e o valor de saldo apurado para integração no ano seguinte, na ótica da contabilidade pública.

## **6.2 - Notas ao Balanço e à Demonstração do Resultados por Natureza do Exercício Findo em 31 de dezembro de 2012**

### **Introdução**

A Universidade de Algarve, adiante designada por Universidade, utilizou, pela primeira vez em 2004, um sistema de contabilidade digráfico, em paralelo ao sistema do controlo orçamental, sistema unigráfico, da contabilidade pública. A contabilidade pública ou orçamental, tem como objetivo principal a verificação e controlo da legalidade das despesas e receitas, efetuando registos contabilísticos com reporte à data do seu pagamento e do seu recebimento, enquanto que os registos na contabilidade patrimonial assentam numa ótica de direitos e obrigações.

A prestação de contas do exercício de 2004 foi apresentada segundo as Instruções para a Organização e Documentação das Contas dos Fundos, Organismos e Serviços com contabilidade orçamental do Tribunal de Contas, publicado no Diário da República I Série de 13 de novembro de 1985.

A partir do exercício de 2005, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria 794/2000 de 20 de setembro.

Apresentam-se as peças contabilísticas de acordo com a Instrução n.º 1/2004 – 2.ª Secção, do Tribunal de Contas, publicada no Diário da República – II Série, de 14 de fevereiro de 2004.

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação). Os números não indicados neste Anexo não são aplicáveis, ou não são relevantes, para a prestação de contas da Universidade.

### **6.2.2 - Valores Comparativos**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2011.

## 6.2.3 - Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

### Imobilizado corpóreo e incorpóreo e amortizações

#### 1 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações adquiridas até 31 de dezembro de 2012 encontram-se registadas pelo custo histórico de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Na nota 8.2.32 encontra-se um quadro exemplificativo com os valores considerados para a construção do balanço inicial em 01/01/2004, onde constam os custos históricos considerados.

Os bens móveis ou imóveis ainda não foram sujeitos a qualquer avaliação.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e pelo regime duodecimal, exceto para os Edifícios e para os Veículos em que se utiliza o método das quotas anuais.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou Portaria 671/2000 de 17 de abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

**Quadro 16 – Taxas de Amortização**

Edifícios e outras construções	1,25 %
Outras construções	5 %
Equipamento de transporte	12,5 %
Equipamento básico	20 %
Equipamento informático	25 %
Equipamento administrativo	12,5 %

Relativamente aos edifícios da UAlg, os seguintes imóveis registados no património têm taxas de amortização distintas:

- Pré-fabricados (Pólo de Portimão) – taxa de amortização: 25%;
- Hangar pré-fabricado – taxa de amortização: 25%;
- Anfiteatro do Pólo de Portimão (obras de beneficiação) – taxa de amortização: 10%.

Estas taxas distintas foram calculadas com base na vida útil expectável dessas construções diversas, tendo sido apurada uma vida útil de quatro anos para os pré-fabricados e uma vida útil de dez anos para as obras de beneficiação no anfiteatro.

O Conselho Administrativo aprovou a 18 de janeiro de 2008, a seguinte tabela de amortizações, a partir da classificação CIBE, para as quais o CIBE não prevê qualquer taxa de amortização.

**Quadro 17 – Classificação CIBE**

<b>Classificação CIBE</b>	<b>Designação</b>	<b>Taxa amortização (anual)</b>
106 05 01	Cartas fotográficas	100%
106 05 02	Cartas topográficas	100%
106 05 03	Documentos com valor histórico	0%
106 05 04	Enciclopédias	50%
106 05 05	Gravuras	100%
106 05 06	Livros	25%
106 05 07	Mapas	100%
106 05 08	Revistas científicas e técnicas	100%
106 05 09	Roteiros	100%
106 05 99	Outras publicações e documentos	100%

## **2 Investimentos financeiros**

As participações financeiras apresentadas no balanço estão expressas pelo respetivo custo de aquisição.

## **3 Transações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

## **4 Reconhecimento de proveitos**

O reconhecimento dos proveitos ocorre no momento da emissão de uma fatura (nomeadamente a elaboração de estudos, aluguer de equipamentos e instalações, análises laboratoriais).

As transferências obtidas provenientes do Quadro Comunitário de Apoio, da União Europeia, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e de outros organismos públicos e privados que se destinam a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício ("Subsídio à

Exploração”) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências recebidas para financiar despesas de capital são diferidas no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo “Outros Devedores – Devedores por transferências”, sendo esta conta creditada com os recebimentos das Solicitações de Transferências de Fundos (STF) efetuadas mensalmente.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

## **5 Reconhecimento de custos**

A Universidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

## **6 Provisões**

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício. Para a criação das provisões foram considerados os clientes em mora há mais de 365 dias com exceção das Instituições Públicas (Estado em sentido lato), de acordo com o ponto 2.7.4 do POC-Educação.

As provisões para processos judiciais em curso são calculadas tendo por base o risco expectável para o desfecho dos processos e a melhor estimativa disponível relativa ao risco expectável.



Em 2012, encontra-se constituída uma provisão para riscos e encargos para o processo nº 171/12.3BELLE no valor de 149.999€, tratando-se de uma indemnização por danos patrimoniais e morais.

De salientar que, existem outros processos interpostos por terceiros, no entanto foi entendimento da UAlg que os mesmos não irão resultar em qualquer encargo para a Universidade.

## **7 Enquadramento fiscal**

A Universidade é uma entidade que goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas IRC, uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. A Universidade não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos.

A partir de 01/01/2008, a Universidade do Algarve utilizou o regime do IVA *pró rata*, exceto no que concerne às aquisições de bens e serviços para a Investigação não comercial (investigação pura), do qual o IVA é deduzido pelo regime de afetação real. De referir que, até ao ano de 2008, a Universidade do Algarve somente liquidava o IVA.

### **6.2.6 – Comentários à conta 432 – “Despesas de investigação e de desenvolvimento”**

A conta 432 – “Despesas de investigação e de desenvolvimento” não apresenta qualquer valor.

### 6.2.7, 6.2.8 e 6.2.12 – Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Pretende-se, nestes pontos, realizar uma análise aos movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões.

**Quadro 18 – Ativo Bruto**

	(em euros)				
	Saldo Inicial	Reforços	Alienações, Abates e regularizações	Transfe-rências	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>					
· Despesas Inv. Desenvolvimento	0	0	0	0	0
· Propriedade indust. e outros direitos	17.726	0	0	0	17.726
	17.726	0	0	0	17.726
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>					
· Terrenos e recursos naturais	788.176	0	0		788.176
· Edifícios e outras construções	60.444.370	0	0		60.444.370
· Equipamento e material básico	27.809.989	670.220	13.768	43.077	28.509.518
· Equipamento de transporte	670.637	0	0		670.637
· Ferramentas e utensílios	184.461	3.682	0		188.143
· Equipamento administrativo	12.220.314	46.685	5.458		12.261.541
· Taras e Vasilhame	483	0	0		483
· Obras de arte	48.463	0	0		48.463
· Outras imobilizações corpóreas	4.913.330	18.931	304		4.931.957
· Obras em curso	0	213.588	0		213.588
· Equipamento Básico em Curso	4.073	48.058	9.054	(43.077)	0
· Outras Imobilizações em Curso	0	0	0		0
· Imob. Incorpóreas em curso	234.542	92.035	42.835		283.742
· Adiant. por conta imob. corpóreas	0	0	0		0
· Adiant. por conta imob. incorpóreas	0	0	0		0
	107.318.840	1.093.199	71.419	0	108.340.619
	107.336.566	1.093.199	71.419	0	108.358.346

## 6.2.7 – Amortizações e provisões

**Quadro 19 – Amortizações e Provisões**

	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	(em euros) Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
· Despesas Inv. Desenvolvimento	0	0	0	0
· Propriedade indust. e outros direitos	0	0	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Imobilizações Corpóreas:				
· Edifícios e outras construções	12.418.338	851.574	0	13.269.911
· Equipamento e material básico	22.349.516	1.752.500	86.093	24.188.109
· Equipamento de transporte	658.956	2.920	0	661.876
· Ferramentas e utensílios	178.159	1.878	1.071	181.107
· Equipamento administrativo	11.519.549	329.462	52.621	11.901.633
· Taras e Vasilhame	483	0	0	483
· Obras de Arte	1.372	0	0	1.372
· Outras imobilizações corpóreas	4.653.436	101.751	-139.797	4.615.390
	<b>51.779.809</b>	<b>3.040.085</b>	<b>-13</b>	<b>54.819.881</b>
	<b>51.779.809</b>	<b>3.040.085</b>	<b>-13</b>	<b>54.819.881</b>

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, dos Serviços, dos Complexos Pedagógicos, Biblioteca, Laboratórios e Arranjos Exteriores.

O custo de aquisição dos terrenos foi de 788.176 euros. Em 2012, esta conta não sofreu qualquer aumento.

### Edifícios e outras construções

Esta rubrica inclui a construção dos edifícios da Reitoria, das Unidades Orgânicas, dos Serviços, Complexos Pedagógicos, Biblioteca, Laboratórios, Arranjos Exteriores e outros bens imobiliários.

De salientar, que não se considerou o imóvel da Escola Superior de Saúde de Faro por não ter sido possível incluir o seu custo de construção, uma vez que este edifício não pertence ao

património da Universidade, por falta da publicação do despacho conjunto previsto no Decreto-Lei 99/2001, de 28 de Março.

Foi também suportado pelo orçamento da Universidade e encontra-se patente no Balanço o valor incorrido com a ampliação de salas de aula, no edifício da Escola Superior de Saúde, considerado como implementação em propriedade alheia, uma vez que e tal como já foi referido, o edifício dessa Escola não constitui património da Universidade.

### **Equipamento básico e administrativo**

Inclui, fundamentalmente, o equipamento informático, o equipamento de laboratório, o mobiliário de ensino e de investigação. De salientar que, não se considerou o equipamento da Escola Superior de Saúde de Faro, por não ter sido possível incluir o seu custo de aquisição, uma vez que os mesmos não constituem património da Universidade por falta da publicação do despacho conjunto previsto no Decreto-Lei 99/2001, de 28 de Março.

A listagem dos bens adquiridos durante o ano de 2012 encontra-se em documento próprio que acompanha a conta de gerência da Universidade.

### **Equipamento de transporte**

Esta rubrica inclui os veículos ligeiros, de mercadorias, tratores, autocarros e barcos adquiridos pela Universidade do Algarve. O valor registado é de 670.637 euros.

### **Alienações e Abates**

Em 02.05.2012, foi alienada ao Município de Faro a participação de 4,99% no capital social da AmbiFaro – Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro.

### **Imobilizado em curso**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, ocorreram transferências de imobilizado em curso para imobilizado corpóreo, relativo a equipamento em curso.

No final de 2012, o imobilizado em curso é o que se discrimina no quadro abaixo.

**Quadro 20 – Imobilizado em Curso**

(em euros)	
IMOBILIZADO EM CURSO	Investimento
Outras imobilizações em curso	497.330,88
	<b>497.330,88</b>

O valor acima indicado diz respeito à aquisição do software SAP e respetivas licenças de utilização (283.742,42€) e à empreitada de Remodelação do Solar do Alto (213.588,46€).

### **Cedência de Bens**

Para a cedência de bens são cumpridas as disposições legais exigidas, ou seja, o equipamento apenas é cedido após autorização formal do dirigente máximo da instituição e aceitação por parte da instituição de destino. O documento inerente a este processo é um auto de cessão.

### **6.2.16 - Investimentos Financeiros**

A participação de 2.494 euros na AmbiFaro – Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro, que representa 4,99% do capital próprio, foi alienada ao Município de Faro através de contrato assinado em 02.05.2012. Assim, em 31 de dezembro de 2012, a Universidade do Algarve detém o valor de 21.241 euros em investimentos financeiros, que se distribuem de acordo com o seguinte quadro:

**Quadro 21 – Investimentos Financeiros**

(em euros)				
Designação	Sede	Participação	Custo de aquisição	Capitais Próprios
Globalgarve, S A	Faro	1,37%	2.500	182.000
Ass. Centro de Incubação Empresas de Base Tec. Vasco da Gama	Sines	7,24%	5.000	69.080
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve	Vilamoura	5,66%	3.741	66.091
Algarve STP - Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve	Faro	18,75%	5.000	12.500
Algarve TIC - Centro de Incubação de Base Tecnológica do Algarve	Faro	18,75%	5.000	12.500
			<b>21.241</b>	

A AmbiFaro – Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro, S.A. foi criada em 1996 no seguimento de uma das principais linhas de ação do Plano Estratégico de Faro, com o objetivo de garantir a execução de alguns projetos inovadores na área da promoção e desenvolvimento sustentável.

Os objetivos da AmbiFaro são os seguintes: promoção externa da cidade, contribuir para a melhoria do ambiente urbano, captar investimentos, contribuir para a realização de projetos estruturantes no conselho e criar incentivos ao desenvolvimento de empresa e autoemprego.

A Globalgarve, S.A. é uma associação de desenvolvimento regional, que tem como objeto social, e de acordo com os seus estatutos, promover e executar ações relacionadas com o desenvolvimento endógeno, nomeadamente estudos e planificação, desenvolvimento ou gestão de infraestruturas, valorização de recursos, serviços a empresas, serviços a coletividades territoriais, ações de formação e ações internacionais, como participação em organizações da União Europeia e cooperação.

Esta associação visa ainda:

- a) a promoção e execução de projetos subvencionados ou não, destinados ao reforço das infraestruturas de apoio ao desenvolvimento local, à criação de ações de valorização / revalorização do potencial económico endógeno da região e ao desenvolvimento de estruturas interinstitucionais para a concretização de ações visando o aproveitamento e potenciação de recursos;
- b) a promoção e execução de projetos interinstitucionais de informação, formação e desenvolvimento económico;
- c) a promoção dos recursos da região, dentro e fora do território nacional;
- d) a promoção e execução de projetos de cooperação regional, no âmbito internacional, de resultados económicos, sociais e culturais.

A Associação Privada sem Fins Lucrativos - Algarve STP – Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve dedica-se à gestão do Instituto das Novas Tecnologias. O Instituto de Novas Tecnologias inserido no projeto de criação do Pólo Tecnológico do Algarve, a instalar no Parque das Cidades constituirá um importante impulso para acentuar a transferência de tecnologia e de

conhecimento produzidos nas instituições de ensino e investigação da região para o mercado, estimulando o aparecimento de novas empresas e de novos projetos de desenvolvimento tecnológico com produção efetiva de valor acrescentado para o Algarve. Desta associação fazem parte a Universidade do Algarve, a Associação Nacional de Jovens Empresários, o Município de Loulé e de Faro.

A Associação Privada sem Fins Lucrativos - Algarve TIC – Centro de Incubação de Base Tecnológica dedica-se em concreto à gestão do centro de Incubação de Base Tecnológica. O Centro de Incubação de Base Tecnológica inserido no projeto de criação do Pólo Tecnológico do Algarve, a instalar no Parque das Cidades constituirá um importante estímulo para o aparecimento de novas empresas e de novos projetos de desenvolvimento tecnológico com produção efetiva de valor acrescentado para o Algarve. Desta associação fazem parte a Universidade do Algarve, a Associação Nacional de Jovens Empresários, o Município de Loulé e de Faro.

A Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama é uma Associação sem Fins Lucrativos que tem por objeto a promoção do empreendedorismo de base tecnológica e a oferta de serviços complementares relevantes para a atividade económica regional, acolhendo nas suas instalações ideias, projetos e empresas que apresentam uma forte ligação com áreas de investigação e desenvolvimento tecnológico determinantes para a diversificação e fortalecimento do tecido empresarial da região. Esta associação tem sede no Concelho de Sines. Os associados promotores da Associação são: Município de Sines, o Instituto Politécnico de Beja, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve.

A AREAL, Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve é uma associação sem fins lucrativos composta por diversas entidades locais e nacionais que atua em estreita cooperação com entidades internacionais congéneres. A missão da AREAL consiste em fomentar a eficiência energética e a utilização das energias renováveis em prol do desenvolvimento sustentável do Algarve. Promove a inovação energética regional desenvolvendo projetos que visam o recurso crescente a fontes de energias renováveis, ao incremento da eficiência e certificação energéticas através da introdução das mais recentes tecnologias.

### 6.2.17 – Depósitos em instituições financeiras e caixa

O mapa que se apresenta de seguida reporta-se a 31/12/2012:

**Quadro 22 – Depósitos à Ordem e Caixa**

	(em euros)	
	2012	2011
Depósitos à ordem		
· Caixa Geral de Depósitos	2.144.838	4.450.894
· Banco Santander Totta	152.991	113.152
· Instituto Gestão Tesouraria Crédito Público	1.061.451	1.937.970
Depósitos em instituições financeiras	3.359.279	6.502.016
Caixa	128	5.500

### 6.2.19 - Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

### 6.2.23 - Dívidas de Cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2012 existiam dívidas de clientes de cobrança duvidosa, no montante de 94.988,61 euros e dívidas de alunos de cobrança duvidosa, no montante de 2.128.142,24 euros (ver o ponto 8.2.31). Estas dívidas respeitam a propinas de formação inicial e avançada, que foram calculadas por anos letivos (ver ponto 8.2.39). Está constituída uma provisão cobrindo a totalidade dos valores em dívida.

### 6.2.26 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos. Os saldos com estas entidades eram os seguintes:

**Quadro 23 – Estado e Outros Entes Públicos**

	(em euros)	
	2012	2011



Retenção do Imposto sobre o Rendimento	2.777	38.080
Imposto sobre o Valor Acrescentado	34.852	3.930
Contribuições para a Segurança Social e ADSE	(106.673)	(106.673)
Caixa Geral de Aposentações	1.962	1.962
Imposto de Selo	(200)	(200)
	<u>(67.282)</u>	<u>(62.901)</u>

### 6.2.27 – Dívidas a terceiros – Médias e longo prazo

No ano de 2012 não foram constituídas dívidas a médio e longo prazo.

### 6.2.31 - Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 24 – Provisões**

	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	(em euros) Saldo Final
Provisão para cobranças duvidosas (Ver Nota 23)	1.767.445	545.849	90.163	2.223.131
Provisão para riscos e encargos	159.999		10.000	149.999
	<u>1.927.444</u>	<u>545.849</u>	<u>100.163</u>	<u>2.373.130</u>

### 6.2.32 - Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 25 – Fundos Próprios**

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	(em euros) Saldo Final
Património	1.087.160	0	0	1.087.160
Reservas	1.043.400	0	0	1.043.400
Outros Acertos Patrimoniais	175.893	0	0	175.893
Resultados Transitados	(4.516.837)		921.273	(3.595.564)
Resultado Líquido	921.273	921.273	(977.311)	(977.311)
	<u>(1.289.110)</u>	<u>921.273</u>	<u>-2.860.685</u>	<u>(2.266.422)</u>

## Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido efetuado com referência a 1 de Janeiro de 2004, data a partir da qual a Universidade de Algarve adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade digráfico.

No quadro seguinte apresentam-se os valores considerados para o balanço inicial da Universidade do Algarve datado de 01/01/2004:

**Quadro 26 – Balanço Inicial a 01/01/2004**

	<b>Descrição</b>	<b>Débito</b>	<b>Crédito</b>
12	Depósitos bancários	3.339.658,93	0,00
21	Dividas de terceiros	262.192,39	0,00
24/26	Dividas a Terceiros	0,00	79.815,83
27.3	Acréscimos de custos	0,00	4.481.834,14
27.4	Proveitos diferidos	0,00	54.095.965,39
41	Investimentos financeiros	4.994,00	0,00
42	Imobilizações corpóreas - Activo líquido	43.104.673,91	0,00
44	Imobilizado em curso	14.407.407,75	0,00
48	Amortizações acumuladas	0,00	
51	Dotação patrimonial inicial	0,00	2.461.311,62
	<b>TOTAL</b>	<b>61.118.926,98</b>	<b>61.118.926,98</b>

Em 2006, foi feita uma correção ao valor do património inicial, no valor de 514.557 euros, por ter sido detetado o lançamento incorreto do valor de um livro, quando da migração dos dados relativos aos bens inventariados em data anterior a 1 de Janeiro de 2004.

Assim sendo, o valor do património inicial da Universidade passou a ser de 1.946.754 euros.

A conta Património sofreu nova correção em 2007, de 864.360 Euros, passando a apresentar um valor de 1.082.394 euros, devido ao movimento que corrigiu o registo de 2006 do reconhecimento da dívida à ADSE, que, quando do fecho de contas de 2006, foi erradamente considerado na conta de Resultados Transitados.

No ano de 2008, registou-se um aumento no capital de 4.766 euros passando este a assumir o montante de 1.087.160 euros.

## Reservas

O valor constante na conta de reservas diz respeito às doações de livros de outras entidades ou particulares à Universidade do Algarve, assim como uma tela de projeção. Esta conta não sofreu qualquer alteração em 2012.

## Outros Acertos Patrimoniais

O valor constante na conta de outros acertos patrimoniais diz respeito a bens móveis não inventariados aquando da sua aquisição e destina-se a acertos posteriores aos valores inicialmente registados. Esta conta não sofreu qualquer alteração em 2012.

## Resultados Transitados

As variações ocorridas na conta Resultados Transitados correspondem, à aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2011 (921.873 euros positivos), às seguintes regularizações

### 6.2.35 - Vendas e Prestações de Serviços

A rubrica de vendas e prestação de serviços analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 27 – Vendas e Prestações de Serviços**

	(em euros)	
	2012	2011
Vendas	22.020	26.262
Prestação de serviços		
o Serviço de alimentação	0	200
o Serviço de alojamento	0	3.519
o Realização de análises clínicas	0	328
o Realização de trabalhos gráficos	6.716	5.900
o Outros serviços ao exterior:		
o Realização estudos	282.522	502.312
o Assistência Técnica	71.573	0
o Serviços de Laboratório	158.718	206.484
o Exames audiológicos e atos clínicos de avaliação	17.104	25.808
o Serviços diversos		
o Ações de Formação	68.754	139.885

o	Inscrições em Seminários e Congressos	105.085	141.979
o	Outros	78.402	168.399
		<u>788.874</u>	<u>1.194.815</u>
		<u>810.894</u>	<u>1.221.077</u>

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

### **Estudos e assistência técnica**

Os serviços prestados ao exterior inserem-se na realização de estudos, assistência técnica e serviços de laboratório solicitados por empresas.

#### **6.2.36 - Trabalhos para a própria empresa**

Os valores considerados como trabalhos para a própria empresa é o custo da mão-de-obra de docentes e não docentes da Universidade do Algarve quando aplicados nas imobilizações em curso. Esta conta não sofreu qualquer movimento em 2012.

## 6.2.37 - Demonstração dos Resultados Financeiros

**Quadro 28 – Demonstração dos Resultados Financeiros**

				(em euros)			
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2012	2011			2012	2011
68.1	Juros suportados	8.756	3.196	78.1	Juros obtidos	25.872	47.388
68.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	637	0	78.5	Diferenças de câmbio favorável	0	36
68.8	Outros	29.311	21.001	78.8	Outros	0	2.433
	Resultados Financeiros	-12.831	25.660				
		25.872	49.857			25.872	49.857

## 6.2.38 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

**Quadro 29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários**

				(em euros)			
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2012	2011			2012	2011
69.4	Perdas em imobilizações	2.493	1.767	79.1	Restituição de impostos	0	0
69.5	Multas e penalidades	0	735	79.3	Ganhos em existências	0	0
69.6	Aumentos de amortizações e provisões	0	10.000	79.4	Ganhos em Imobilizações	315	1.819
69.7	Correções relativas exercícios anteriores	129.250	292.993	79.5	Benefícios e penalidades	0	0
69.8	Outros	3	1.000	79.6	Redução de amortizações e provisões	12.371	197.041
				79.7	Correções relativas exercícios anteriores	123.017	19.414
				79.8.1	Donativos	62.865	679.068
				79.8.3	Subsídios ao investimento	2.348.715	2.444.153
				79.8.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	39	0
	Resultados extraordinários	2.415.576	3.035.000				
		2.547.322	3.341.495			2.547.322	3.341.495

Nas Correções Relativas a Exercícios Anteriores, na conta 69.7, encontram-se lançamentos diversos relacionados com despesas processadas em 2012, mas que dizem respeito a anos diferentes e que não haviam sido reconhecidas no ano correto.

Nas Correções Relativas a Exercícios Anteriores, na conta 79.7, encontram-se lançamentos diversos, no valor de 122.346 euros, que dizem respeito à correção de documentos de despesa.

As contas de Perdas em Imobilizações registam o valor de 2.493 euros, referente à alienação ao Município de Faro, pelo valor de 1 euros, da participação de 4,99% no capital social da AmbiFaro – Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro.

O valor considerado na conta de subsídios ao investimento corresponde à amortização dos bens adquiridos através de subsídios recebidos no exercício.

### **6.2.39 - Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras**

#### **Fornecedores**

No quadro seguinte analisa-se o volume de pagamentos por entidade fornecedora.

**Quadro 30 – Fornecedores c/c**

	(em euros)
	2012
EDP - Serviço Universal, S.A.	1.559.688
Conforlimpa - (Tejo) -	591.975
Fagar-Faro, Gestão de Águas e	443.910
Previcol II - Vigilância	253.172
A3ES-Agência de Avaliação e	205.500
Comansegur - Segurança Privada, S.A.	204.565
TecnoSpie, SA	181.246
VWR International - Material	157.588
ASTRASUL-Construção Civil e	147.727
NOVABASE	130.134
Centro de Ciências do Mar do	127.968
MARSH Lda. - Corretores de Seguros	109.175
Tui Portugal	94.176
Sigma-Aldrich Química, SL	83.700
Prológica - Sistemas Informáticos,	82.447
Centro de Estatística Aplicada	71.312

Alfagene, Novas Tecnologias das	70.791
SAP PT - Sociedade Unipessoal, Lda.	70.119
IESE - Instituto de Estudos	66.654
Hidroverde Construções, Lda	62.563
Petrogal, SA	61.681
PT Comunicações, S. A.	60.601
Schmitt - Elevadores, Lda.	53.614
Outros inferiores a 50.000 euros	2.522.087
	<b>7.412.395</b>

Nos fornecedores de imobilizado, analisando igualmente o volume de pagamentos, constam as entidades associadas a empreitadas e aquisição de equipamento. De destacar, a empreitada de Remodelação do Solar do Alto, adjudicada à empresa Constrope Congevia. Com valores expressivos, verificam-se também aquisições de equipamentos para o Curso de Medicina.

#### Quadro 31 – Fornecedores de Imobilizado

	(em euros)
	<b>2012</b>
Constrope Congevia, Engenharia e	315.997
Life Technologies Europe BV -	123.806
Bio-Rad Laboratories, Lda	95.075
Qualitas Instruments, lda	64.886
Grupo Taper - Equipamento de	53.844
SensoMotoric Instruments GmbH	52.280
Outros inferiores a 50.000 euros	601.352
	<b>1.307.239</b>

O Balanço apresenta no final de 2012 um valor de dívida a transitar para 2013 nas contas de fornecedores c/c e de fornecedores de imobilizado no valor de 1.090.586,7 euros e 41.482,21 euros respetivamente perfazendo um total de 1.132.068,91 euros. Tratam-se de compromissos assumidos, cujo pagamento não foi possível efetuar no ano económico de 2012 e que foi assim transferido para 2013.

Apresentam-se as dívidas discriminadas por fornecedor na página seguinte.

De ressaltar a dívida à empresa de segurança Previcol, S.A., no valor global de 554.967 euros. O processo de liquidação dessa dívida encontra-se pendente de decisão judicial, para definição a

quem compete a Universidade liquidar o montante em causa, se à Direção de Contribuições e Impostos de Beja, que emitiu, em 2006 uma ordem de penhora sobre os créditos da Previcol, S.A., se ao banco a quem a empresa cedeu, também em 2006, os seus créditos através de um contrato de *factoring*.

#### Quadro 32 – Fornecedores c/c – Dívidas

	(em euros)
	2012
Previcol I	554.967
NOVABASE	122.754
Conforlimpa - (Tejo) -	47.569
Fagar-Faro, Gestão de Águas e	34.213
VWR International - Material	24.981
TecnoSpie, SA	20.687
Sigma-Aldrich Química, SL	17.430
Fisher Scientific, Lda.	12.343
Sarstedt, Lda	9.196
Top Atlantico Forum Algarve	8.312
Alfagene, Novas Tecnologias das	7.796
Tui Portugal	7.183
EBSCO - Subscription Services	7.166
José Manuel Gomes dos Santos, Lda	7.102
Unicam - Sistemas Analíticos, Lda	6.937
Praxair PT Gases, SA	6.907
BioPortugal - Químico	6.564
CPCis-Companhia Port. Computadores,	6.264
Normax - Fábrica de vidros	6.096
Reproset - Comércio de Consumíveis	5.748
Global II-Consultores em Desenvolv.	5.480
Outros inferiores a 5.000 euros	164.890
	<b>1.090.587</b>

#### Quadro 33 – Fornecedores de Imobilizado – Dívidas

	(em euros)
	2012
Base 2 - Informática e	6.976
Cetoni GmbH Automation and micro sy	6.360
Outros inferiores a 5.000 euros	28.146
	<b>41.482</b>



## Cientes

No quadro seguinte encontram-se os clientes e outros credores da Universidade, tendo em conta o volume de faturação do ano.

**Quadro 34 - Faturação a Clientes e outros credores no ano 2012**

	<b>2012</b>
FCT-Fundação para a Ciência e Tecnologia	2.799.583
European Commission	1.075.940
Caixa Geral de Depósitos	594.000
University of Twente-ITC	270.695
IFDR-Instituto Financeiro p/ Desenvolvimento Regional	222.476
Agência Nacional para a Gest. do Prog. Aprend. - PROALV	222.196
Universidad de Deusto	192.590
IAPMEI - Instituto Apoio Pequenas e Médias Empresas	162.178
Serviços Acção Social da Universidade do Algarve	140.490
Consiglio Nazionale delle Ricerche	127.176
ANA - Aeroportos de Portugal S.A.	102.622
Algar - Valorização Tratamento	90.821
IFREMER-Institut Français de	89.811
Bento Pedroso Construções S.A	83.330
Estrut. de Missão P/ Prog. Operac. Temático Potencial Humano - POPH	77.500
Acciona Energia SA	76.943
Ghent University	71.260
Lund University	66.600
ENTE PARCO NAZIONALE	60.093
IFAP-Instit. de Financiamento da Agricultura e Pescas	55.987
Turismo de Portugal, I.P	55.000
Universidade Catolica Portuguesa	51.533
DSM Gist Services B.V.	49.440
Centro de Ciências do Mar do Algarve	47.577
Universita Di Ferrara	41.275
Banco Santander Totta,SA	40.000
Red de Espacios Tecnológicos	39.976
Instituto Politecnico Lisboa	39.877
Universidade de Lisboa	38.640
Irmãos Cavaco SA	38.050
CCDR Algarve-Comissão Coord.p/ Desenvolvimento Regional	35.645
Universidade do Minho	33.880
EMARP - Emp. Municipal Aguas	33.825
Merche Region (Department	32.381
Parque Tecnológico de Andalucia	31.421
Associação do Instituto Superior Técnico	31.187
Clearwinds - Sistemas, Sa	30.850
Province of Macerata	30.826

Universidad de Cantabria	29.048
Assoc. Centro de Incubação de Emp.	27.415
Chamber of Commerce and	26.613
CHDI Foundation, Inc.	26.572
National Council of Research	26.403
Instituto Superior Técnico	26.136
University of Franche-Comté	26.000
Dutch Polymer Institute	25.758
University of Wolverhampton	23.319
FNAP-Federação Nacional dos Apicultores de Portugal	22.207
LNEC - Laboratório Nacional Engenharia Civil	22.050
Fundação da Fac. de Ciências da Univ. de Lisboa	20.814
Outros inferiores a 20.000 euros	994.970
	<b>8.580.982</b>

De referir, que os valores apresentados pelos Serviços de Ação Social e Caixa Geral de Depósitos dizem respeito essencialmente à compensação pelo uso das instalações.

#### **Quadro 35 – Clientes de Cobrança Duvidosa**

##### **Clientes Cobrança Duvidosa**

	<b>2012</b>
Alunos	2.128.142
U.S. Fish and Wildlife Service	11.715
Única Best Consulting, S.A	10.622
Magarb - Matadouro Regional	6.840
DINTERNAL - Distribuidora	4.568
Biosolum - Gestão	4.020
Plano X - Arquitectura e	3.813
Adubos de Portugal S. A.	3.250
Administração do Condomínio	2.420
Federation Europeenne des Producteurs Aq	2.420
ALBUMARINA, SA	2.320
Carmo & Guerreiro LDA, CS	2.250
Centro de Abates de Aves	2.072
Pórtico Librerías, S.A.	2.015
Megalife, Lda.	1.961
Patolovet - Patologia	1.703
Consequência, Consultoria	1.409
Marine and Coastal Management	1.382
A. Santos & Brito do Vale ,LDª.	1.292
Golden Resorts, SA	1.181
IFM-GEOMAR Forschungsbereich	1.150
Núcleo de Árbitros de	1.149

Telecert, Ldª	1.119
Movisaude, Ldª.	1.095
A S. Epaminondas, Lda	1.088
Outros inferiores a 1.000 euros	22.135
	<b>2.223.131</b>

## Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 36 – Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos**

		(em euros)
	2012	2011
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
o Juros a receber	20	2.940
o Prestações de serviços	0	0
o Contratos e Protocolos	0	0
o Propinas de formação inicial	0	0
o Projetos Investigação	0	1.758.489
o Outros acréscimos de proveitos	48.411	48.411
	<b>48.430</b>	<b>1.809.839</b>
<b>Custos diferidos</b>		
o Seguros liquidados	16.780	32.635
o Outros custos diferidos	31.676	28.119
	<b>48.456</b>	<b>60.754</b>

Nos outros acréscimos de proveitos consideraram-se compensações de gastos de água, luz e telefones.

Nos custos diferidos estão considerados despesas ocorridas no exercício cujo consumo se verificará em exercícios posteriores, nomeadamente: licenças de *software*, contratos de assistência técnica, quotas e seguros.

### Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 37 – Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos**

	(em euros)	
	2012	2011
<b>Acréscimo de Custos</b>		
o Seguros a liquidar	5.072	0
o Estimativa para férias e subsídio de férias	2.804.647	3.047.888
o Outros acréscimos de custos	84.423	40.616
	<u>2.894.142</u>	<u>3.088.504</u>
<b>Proveitos Diferidos</b>		
o Projectos de investigação	2.804.846	4.945.589
o Contratos e protocolos	1.114.692	1.228.695
o Subsídios ao investimento	50.928.855	52.686.147
o Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.777.290	2.101.036
o Propinas de Formação Avançada	327.826	363.795
o Outros proveitos diferidos	0	0
	<u>56.953.509</u>	<u>61.325.262</u>

Nos acréscimos de custos consideram-se as despesas a incorrer em exercícios seguintes, mas que o consumo seja no próprio exercício, como seja o consumo da água, energia, telefone e a estimativa para as remunerações com férias e respetivos encargos sociais, cujo processamento terá lugar no exercício seguinte.

Nos proveitos diferidos registam-se as verbas relativas:

- aos contratos plurianuais dos projetos de investigação e do financiamento do Curso de Medicina, cujo diferimento se justifica por suportarem despesas em anos futuros, assim como os subsídios ao investimento de bens ainda não totalmente amortizados;

- aos lançamentos de valores a diferir por conta de propinas de formação inicial e avançada, cujo proveito irá ser reconhecido no ano seguinte;

## Impostos e Taxas

Nesta conta incluem-se, para além de outros valores, as contas relativas a propinas, quer de formação inicial, quer de formação avançada.

As propinas de formação inicial e avançada são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

Estas contas apresentam os seguintes valores:

**Quadro 38 – Impostos e Taxas**

	(em euros)	
	2012	2011
Propinas		
o de Licenciaturas	6.645.350	6.973.293
o de Pós-Graduação	127.930	285.134
o de Mestrados e Doutoramentos	1.717.182	1.153.928
	<u>7.368.424</u>	<u>8.412.356</u>
Taxas de matrícula	94.826	99.161
Multas	72.107	209.909
Seguro Escolar	37.274	201.720
Taxas de melhorias de nota	3.293	10.773
Emolumentos	117.230	99.530
Taxas de exames	4.560	25.789
Outras Taxas	553.160	281.963
Outras penalidades	0	1.170
	<u>9.372.912</u>	<u>9.342.371</u>

De referir que, se encontram por receber 3.240.179 euros de propinas de formação inicial e avançada de anos anteriores e o correspondente a 3 meses do ano letivo 2012/2013, encontrando-se 2.128.142,24 euros na conta de Provisões de Cobrança Duvidosa – alunos e 1.112.037 euros constante nas dívidas de Alunos. De seguida, apresentam-se os dados a 31/12/2012, fornecidos pela Direção dos Serviços Académicos.

#### Quadro 39 – Dívidas de Propinas

(em euros)

Ano Lectivo	Valor Total em Dívida a 31/12/2012
2003/04	244.049
2004/05	80.114
2005/06	118.496
2006/07	133.155
2007/08	254.037
2008/09	243.519
2009/10	418.042
2010/11	458.470
2011/12	534.781
2012/13	755.516
	<u>3.240.179</u>

#### Proveitos Suplementares

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

#### Quadro 40 – Proveitos Suplementares

(em euros)

	2012	2011
Aluguer de equipamento	3.065	599
Aluguer instalações	85.959	107.662
Patrocínios	3.000	7.572
Artigos Publicitários	16	0
Outros proveitos suplementares		
o Compensação água e luz	1.197	200.998
o Compensação telefones	218	102
o Compensação de CTT	1.829	0
o Outros	156.636	225.045
	<u>251.921</u>	<u>541.978</u>

Os valores considerados nesta conta referem-se a aluguer de instalações e a outros proveitos, que compreendem as compensações recebidas de água e eletricidade pagas por entidades externas que utilizam as instalações da Universidade. Compreende igualmente a devolução de verbas relativas a custos com telemóveis, para cumprimento dos limites impostos pela Resolução de Conselho de Ministros Nº 112/2002, publicada no DR Série B, nº 195, de 24 de Agosto, e as reposições de verbas pagas indevidamente ao longo do ano económico e de anos económicos anteriores.

### Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 41 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**

Quadro 41	(em euros)	
	2012	2011
<u>Administração Central</u>		
· Estado	28.348.209	35.047.005
· Serviços e Fundos Autónomos	2.944.732	1.833.563
· SFA - Part. Comum. Em Projetos co-financiados	0	94.485
	<u>31.292.941</u>	<u>36.975.053</u>
Administração Local	0	9.000
Segurança Social	77.500	255.924
Instituições sem fins lucrativos	0	294.296
União Europeia		
· Instituições	999.813	938.681
· Países membros	2.150.623	1.779.332
	<u>3.227.937</u>	<u>3.277.233</u>
Transferências de outros países	115.148	33.869
Outras Transferências correntes	175.839	22.530
Transferências internas	0	(335.244)
Subsídios correntes obtidos	<u>519.991</u>	
	<u>810.978</u>	<u>(278.845)</u>
	<u>35.331.856</u>	<u>39.973.441</u>

## **Administração Central**

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo Ministério da Educação e Ciência e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Algarve, com a finalidade de financiar as suas despesas correntes, assim como as transferências, no âmbito dos projetos I&D, relativas à participação portuguesa e comunitária nesses projetos cofinanciados.

## **Outras Transferências**

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes da Administração central, referem-se fundamentalmente a transferência para Projetos de Investigação e Unidades I&D celebrados em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual.

As principais entidades financiadoras destes projetos são:

- Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do programa operacional “Ciência, e Inovação 2010” (POCI), programa em todos os domínios científicos (PTDC), programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D comparticipação nacional;
- Comissão Europeia: financia projetos de investigação específicos, normalmente desenvolvidos por várias entidades parceiras, como o 7º Programa Quadro, programa Erasmus e Erasmus Mundus.



## Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos e Perdas Operacionais

Estas contas analisam-se da seguinte forma:

**Quadro 42 – Fornecimentos e Serviços Externos**

	(em euros)	
	2012	2011
Eletricidade	1.111.180	915.372
Combustível	61.823	54.136
Água	439.555	538.864
Outros Fluidos	16.425	110
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido (Mat. Laboratório)	275.707	258.166
Livros e documentação técnica	9.027	8.227
Material de escritório	75.273	123.144
Artigos para oferta	29.653	57.721
Rendas e Aluguers	40.984	61.007
Despesas de representação	68.983	67.350
Correios	34.111	42.528
Acessos à internet	70.580	151.710
Comunicações - Telefones e Faxes	45.098	52.550
Comunicações - Telemóveis	43.650	44.845
Outras Comunicações	10.322	1.676
Seguros	90.712	100.047
Royalties	20.399	2.411
Transporte de mercadorias	11.313	13.538
Transporte de pessoal	2.470	2.499
Deslocações e Estadas	437.514	542.771
Honorários	271.148	529.118
Contencioso e notariado	0	597
Conservação e reparação	358.358	343.794
Publicidade e propaganda	55.952	74.391
Limpeza, higiene e conforto	594.787	685.705
Vigilância e segurança	423.248	439.359
Trabalhos especializados	1.332.884	1.395.217
Material lúdico e didático	2.056	626
Produtos Químicos (Reagentes)	400.872	397.174
Material de Transporte - Peças	2.386	134
Participação em Congressos e Seminários	68.956	79.749
Inscrições em cursos de formação	23.332	20.267
Material elétrico	17.845	22.570
Material de canalização	677	3.453
Bens para consumo em reuniões	2.344	1.875
Outros fornecimentos e serviços	488.557	362.916
	<b>6.938.181</b>	<b>7.395.617</b>

**Quadro 43 – Outros Custos e Perdas Operacionais**

	(em euros)	
	2012	2011
Impostos e Taxas	217.299	133.082
Restituições	0	18.969
Quotizações	29.492	30.482
Outras	2.606	112
	<u>249.397</u>	<u>182.645</u>

## Custos com Pessoal

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 44 – Custos com o Pessoal**

	(em euros)	
	2012	2011
Remunerações Base		
o Pessoal do quadro	20.646.391	15.623.261
o Pessoal além do quadro	0	10.838.751
o Pessoal contratado	5.934.590	2.446.669
o Pessoal aguardando aposentação	37.464	43.190
o Pessoal outra situação	76.462	88.736
o Pessoal em regime de tarefa e avença	38.718	29.878
o Outro pessoal	0	288
	<u>26.733.624</u>	<u>29.070.773</u>
Outras Remunerações		
o Subsídio de Férias e de Natal	1.207.785	2.476.767
o Subsídio alimentação	986.899	956.147
o Ajudas de custo	165.670	217.576
o Gratificações	0	0
o Abono para falhas	1.035	1.035
o Trabalho extraordinário	22.328	43.800
o Trabalho em regime de turnos	0	12.982
o Vestuário e Artigos pessoais	993	1.452
o Trabalho nocturno	17.904	5.973
o Prestações sociais directas	25.115	44.475
o Outros suplementos	127.177	0
	<u>2.554.906</u>	<u>3.760.208</u>
Encargos sobre remunerações	<u>5.147.776</u>	<u>5.704.449</u>
Outros custos com pessoal	<u>265.412</u>	<u>323.519</u>
	<u><u>34.701.718</u></u>	<u><u>38.858.949</u></u>

O número do pessoal ao serviço da Universidade de Algarve é de 1.157 funcionários, dos quais 732 pertencem ao grupo do pessoal docente, 9 a pessoal de investigação científica e 416 a pessoal não docente. De referir que, no ano de 2011 o número era de 1.223, pelo que se verificou um decréscimo de 66 indivíduos, essencialmente no pessoal docente.

A rubrica “Outros custos com pessoal” inclui os pagamentos a funcionários da Universidade, que prestam serviços noutros organismos, nos termos do disposto na alínea j) do art. 70.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária. Estes organismos efetuam transferências para a Universidade, suportadas por protocolo e devidamente faturadas respeitando as regras fiscais. A Universidade posteriormente procede ao pagamento aos seus funcionários. Para além disto, insere-se nesta conta orientações de estágio, lecionação de aulas nos complementos de formação e nos mestrados.

### **6.3 – Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução**

Os diferentes quadros previstos neste ponto são apresentados em conjunto na instrução da conta de gerência da Universidade, nomeadamente os quadros dos pontos 8.3.1.1 (Alterações orçamentais – Despesa), 8.3.1.2 (Alterações orçamentais – Receita), 8.3.2.1 (Contratação administrativa – Situação dos contratos), 8.3.2.2 (Contratação administrativa – Formas de adjudicação), 8.3.3 (Execução de programas e projetos de investimento), 8.3.4.1 (Transferências correntes – Despesa), 8.3.4.2 (Transferências de capital – Despesa), 8.3.4.3 (Subsídios concedidos), 8.3.4.4 (Transferências correntes – Receita) e 8.3.4.5 (Transferências de capital – Receita).

### **6.4 – Notas sobre a contabilidade analítica**

Encontra-se em curso, na Universidade, o processo para implementação da contabilidade analítica, estando previsto para durante o ano de 2013 o arranque do módulo de Contabilidade Analítica da aplicação SAP.

No entanto e apesar de não existir uma contabilidade analítica nos moldes previstos no POC-Educação, a Universidade do Algarve dispõe de uma contabilidade baseada em centros financeiros, onde se afetam os recebimentos e os pagamentos das diversas atividades que são desenvolvidas ao longo do ano económico, inseridas nas respetivas unidades orgânicas, projetos de investigação, centros de investigação e serviços centrais de apoio.

## **7. Controlo Orçamental – Despesa**

## **8. Controlo Orçamental – Receita**

## **9. Demonstração de Fluxos de Caixa**

## 10. Balanço Social

### INTRODUÇÃO

O Balanço Social é um instrumento de gestão e de planeamento de recursos humanos, incluído no ciclo anual de gestão.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, a elaboração do Balanço Social tornou-se obrigatória para a generalidade dos serviços<sup>1</sup>, tendo como objetivo promover a modernização da Administração Pública.

Na linha desta orientação, o Estatuto do Pessoal Dirigente veio incorporar nas competências dos dirigentes de nível superior a obrigatoriedade de apresentar o balanço social, juntamente com o relatório de atividades.

O Balanço Social de 2012 da Universidade do Algarve (UAlg) foi elaborado de acordo com o diploma acima mencionado, disponibilizando um conjunto de indicadores sobre os recursos humanos e respectivos recursos financeiros.

Toda a informação constante do balanço social tem como fonte a aplicação de gestão integrada SAP.

Os dados que serviram de base à construção dos indicadores referem-se ao pessoal em exercício de funções na Universidade do Algarve em 31 de Dezembro de 2012. O pessoal em mobilidade noutra instituição não foi desta forma considerado, constando do balanço social da respectiva entidade. No entanto, o pessoal em situação de licença sem remuneração por um ano, inclusive por motivo de interesse público, ou de licença parental foi contabilizado nos efetivos, uma vez que não está em exercício de funções noutro organismo.

Em primeiro lugar é apresentada uma breve caracterização da UAlg, incluindo a sua estrutura organizacional, no sentido de contextualizar os recursos humanos e, os indicadores do próprio balanço social, aos quais foram acrescentados outros para melhor identificar e caracterizar os seus recursos humanos.

Na apresentação dos dados, sempre que oportuno, é feita uma comparação com o ano anterior e em relação ao pessoal docente, a distinção entre universitário e politécnico.

---

<sup>1</sup> Os mapas utilizados no Balanço Social foram actualizados pela Direcção Geral da Administração Pública (DGAEP).



## I – A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UALG

Na qualidade de Instituto Público, a Universidade do Algarve é uma entidade colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, com sede em Faro.

Dispõe de três *Campi*, Penha, Gambelas e Saúde e ainda de um Pólo em Portimão.

Durante o ano de 2009 foram aprovados os Estatutos das Unidades Orgânicas e o Regulamento Orgânico da Biblioteca. Já em 2010 foram aprovados os regulamentos orgânicos dos Serviços e da Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada.

A UAlg distingue-se da maioria das instituições de ensino superior por integrar os dois subsistemas de ensino superior: Universitário e Politécnico.

A sua estruturada organizacional é constituída por unidades orgânicas de ensino, unidades de investigação e de desenvolvimento, serviços e unidades funcionais.

Assim, no ensino universitário existem as seguintes unidades orgânicas:

- ✓ Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT);
- ✓ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS);
- ✓ Faculdade de Economia (FE);

O ensino universitário integra ainda o Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM).

No ensino politécnico as unidades orgânicas são:

- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT);
- Escola Superior de Saúde (ESSUALg);
- Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC);
- Instituto Superior de Engenharia (ISE).

Existem duas unidades funcionais:

- Biblioteca;
- Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada.

A Universidade dispõe ainda de um conjunto de outras estruturas que garantem o normal funcionamento tanto a nível técnico como administrativo que são as seguintes:

- Serviços de Apoio à Reitoria;
- Serviços de Apoio Geral;
- Serviços Centrais que compreendem:
  - Serviços Académicos;
  - Serviços Financeiros e Patrimoniais;
  - Serviços de Informática;
  - Serviços de Recursos Humanos;

- Serviços Técnicos.

A Universidade também integra Centros de I&D (Investigação e Desenvolvimento).

Os mapas de pessoal da Universidade contemplam o pessoal:

- Não Docente;
- Docente do Ensino Superior Politécnico;
- Docente do Ensino Superior Universitário;
- Investigação.

## II – DISTRIBUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

### 1 – OS EFETIVOS NA UALG E SUA DISTRIBUIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2012, a UAlg contava com um total de 1.157 trabalhadores<sup>2</sup>.

Em termos globais a distribuição do número de efetivos pelos corpos existentes na Universidade do Algarve é a indicada no Quadro 1.

Entende-se por corpo o conjunto das carreiras existentes tanto do pessoal docente, como não docente e ainda dos investigadores.

Assim, o corpo docente é constituído pelas carreiras dos dois subsistemas de ensino (universitário e politécnico), o corpo não docente por todas as carreiras deste pessoal<sup>3</sup> e o dos investigadores pelo pessoal da carreira de investigação.

De salientar que o Reitor e os Vice-Reitores estão considerados no corpo não docente na carreira dirigente.

**Quadro 1**  
**Distribuição de Efetivos por Corpo**

Corpo	N.ºs efetivos	
	2012	Distribuição
<b>Docente</b>	<b>732</b>	<b>63,27%</b>
Universitário	358	48,91%
Politécnico	374	51,09%
<b>Não Docente</b>	<b>416</b>	<b>35,95%</b>
<b>Investigação</b>	<b>9</b>	<b>0,78%</b>
<b>Total</b>	<b>1.157</b>	<b>100%</b>

A maioria dos investigadores está em funções na UAlg por via do Programa Ciência 2007 e 2008.

<sup>2</sup> Não foram considerados os bolseiros nem as prestações de serviços, incluindo as de pessoal docente a título gracioso. Os avançados foram considerados nos mapas do balanço social mas não estão incluídos nos quadros deste relatório.

<sup>3</sup> Pessoal Dirigente, Técnico Superior, Assistente Técnico, Assistente Operacional e Informática.

O peso do pessoal docente na UAlg é de 63,27%, sendo 48,91% do subsistema universitário e 51,09% do ensino politécnico.

O pessoal não docente representa 35,95% do universo total.

No ano de 2012, em termos absolutos, verificou-se uma redução em número de efetivos de 5,4% em relação ao total do pessoal em 2011, que era de 1.223. Foi no pessoal docente do ensino politécnico que se registou a maior diminuição percentual.

**Quadro 2**  
***Variação de Efetivos entre 2011 e 2012***

<b>Pessoal \ Ano</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Variação (nº) 2011/12</b>	<b>Tx Crescimento (%) 2011/12</b>
<b>Não Docente</b>	438	416	-22	-5,02%
<b>Docente Ens. Universitário</b>	376	358	-18	-4,78%
<b>Docente Ens. Politécnico</b>	400	374	-26	-6,50%
<b>Investigadores</b>	9	9	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>1.223</b>	<b>1.157</b>	<b>-66</b>	<b>-5,4%</b>

A distribuição dos corpos por unidade orgânica é a seguinte:

**Quadro 3**  
**Distribuição de Efetivos por Unidade**

Unidade	Docente	Não Docente	Investigação
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	58	17	
Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo (ESGHT)	102	21	
Escola Superior de Saúde (ESSUALG)	97	15	
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	117	31	
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	164	57	
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	77	16	
Faculdade de Economia (FE)	51	16	1
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM)	65	10	
Reitoria e Serviços	1 <sup>4</sup>	182	3
Biblioteca		31	
Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC)		18	
Centros I&D		2	5
<b>Total</b>	<b>732</b>	<b>416</b>	<b>9</b>

A Reitoria e Serviços concentra 43,7% do pessoal não docente (182 trabalhadores). Esta tendência tem-se verificado ao longo dos anos, quer pelo facto de se concentrarem nos Serviços muitas das funções essenciais ao funcionamento da Universidade, quer por efeito da reestruturação decorrente dos novos Estatutos.

No entanto, em 2012 as unidades orgânicas (Escolas, Faculdades) contribuem, precisamente, com 173 trabalhadores não docentes, o que corresponde percentualmente a 41,6%.

O pessoal não docente das unidades funcionais tem um peso de 11,8%, sendo que a UAIC representa 36,7% deste pessoal e a Biblioteca 63,3%.

Ao DCBM está afeta uma percentagem de aproximadamente 2,4% de pessoal não docente e os Centros de Investigação I&D contribuem com 0,5%.

Em relação à modalidade de relação jurídica de emprego público, como se pode constatar no **Quadro 4**, a maioria do pessoal tem contrato por tempo indeterminado, o que corresponde a uma percentagem de 68,6% (ligeiramente superior a 2011 que era de 65,5%).

4 O docente afeto à Reitoria e Serviços presta serviço aos estudantes na área desportiva (Serviços de Acção Social).

É de sublinhar que dos 412 contratos por tempo indeterminado para o pessoal docente, 60,2% estão no ensino universitário. Por outro lado, dos 320 contratos a termo certo do pessoal docente, 65,6% pertencem ao ensino politécnico.

Em relação ao pessoal não docente 91,6% dos trabalhadores têm um contrato de trabalho por tempo indeterminado.

**Quadro 4**  
***Efetivos distribuídos por relação jurídica de emprego e unidade***

Unidades	Corpos	CTFP-TIndeterminado	CTFP-Termo Resolutivo Certo	CTFP-Termo Resolutivo Incerto	Comissão de Serviço	Total
ESEC	PD	33	25			58
	PND	17				17
ESGHT	PD	48	54			102
	PND	21				21
ESS	PD	23	74			97
	PND	15				15
ISE	PD	60	57			117
	PND	30		1		31
FCT	PD	154	10			164
	PND	56			1	57
FCHS	PD	50	27			77
	PND	16				16
FE	PD	32	19			51
	INV	1				1
	PND	16				16
DCBM	PD	12	53			65
	PND	4		6		10
Biblioteca	PD					
	PND	30			1	31
UAIC	PD					
	PND	8		7	3	18
Reitoria e Serviços	PD		1			1
	INV		3			3
	PND	168		4	10	182
Centros I&D	INV		5			5
	PND		1	1		2
<b>Total</b>		<b>794</b>	<b>329</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>1157</b>

PD - Pessoal Docente; PND - Pessoal Não Docente; INV - Investigadores

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EFETIVOS

### 2.1. – Por Corpo e Subsistema de Ensino

#### 2.1.1. Pessoal Não Docente

**Quadro 5**  
**Pessoal Não Docente- Taxa Crescimento em 2012 por Carreira**

Cargos e Carreiras	2011	2012	Variação (n.º)	Taxa Crescimento (%)
Dirigentes Superior	6	6	0	0,0%
Dirigentes Intermédio	15	14	-1	-6,67%
Técnico Superior	136	130	-6	-4,41%
Assistente Técnico	153	146	-7	-4,57%
Assistente Operacional	94	87	-7	-7,45%
Informática	34	33	-1	-2,94%
<b>Totais</b>	<b>438</b>	<b>416</b>	<b>-22</b>	<b>-5,02%</b>

Analisando o quadro acima podemos constatar que houve uma diminuição de efetivos em quase todas as carreiras. Na globalidade houve um decréscimo de cerca de 5%.

#### 2.1.2. Pessoal Docente

A distribuição do número de docentes por subsistema, mostra que existem mais docentes no ensino politécnico que no ensino universitário.

Verifica-se que 58,3% do pessoal docente está na carreira. Porém, os dois subsistemas não estão equilibrados quanto a este aspeto, já que no ensino universitário estão na carreira 60,7% dos docentes, enquanto no ensino politécnico isso só acontece com 39,3%.

No entanto, relativamente ao ano anterior, verificou-se uma aproximação destas percentagens, quer pelas saídas, por aposentação, da carreira universitária, quer pelas alterações resultantes do regime transitório que permitiram a transição para a carreira dos docentes do ensino politécnico.

**Quadro 6**  
**Pessoal Docente por Subsistema de Ensino 2012**

Subsistemas	Carreira	Convidados	Total
Ensino Universitário	259	99	358
Ensino Politécnico	168 <sup>5</sup>	206	374
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>305</b>	<b>732</b>

<sup>5</sup> Estão incluídos 2 trabalhadores da carreira de enfermagem.

## 2.2. – Distribuição por Escalão Etário

**Quadro 7**  
**Distribuição por Escalão Etário e Corpo**

Escalão Etário	Pessoal Docente		Pessoal Não Docente	Pessoal Investigação	Total
	Universitário	Politécnico			
20 - 24		4			<b>4</b>
25 - 29	3	14	3		<b>20</b>
30 - 34	14	27	19	1	<b>61</b>
35 - 39	27	47	76	2	<b>152</b>
40 - 44	69	75	87	5	<b>236</b>
45 - 49	98	72	74	1	<b>245</b>
50 - 54	71	51	83		<b>205</b>
55 - 59	52	54	48		<b>154</b>
60 - 64	19	27	20		<b>66</b>
65 - 69	5	3	6		<b>14</b>
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>374</b>	<b>416</b>	<b>9</b>	<b>1157</b>

Analisada a idade dos trabalhadores da Universidade verifica-se que:

A média de idades situa-se nos 45,5 anos.

É no escalão etário dos [45-49 anos] que se encontram o maior número de efetivos (245) logo seguido pelo escalão [40-44 anos] com 236 trabalhadores. Constata-se que, 60% dos trabalhadores da UAlg se situam numa faixa etária entre os 40 e os 54 anos.

É de destacar que 14 trabalhadores têm entre 65 e 69 anos, sendo de relevar a possibilidade de aposentação.

Considerou-se haver interesse no cálculo da taxa de emprego de jovens por se tratar de um aspecto que assume especial relevo no contexto laboral actual. Assim, na UAlg em 2012, considerando as faixas etárias até aos 29 anos, o valor da taxa de emprego de jovens<sup>6</sup> é de aproximadamente 2 %, verificando-se um decréscimo de meio ponto percentual, relativamente ao ano anterior (de 2,5%).

<sup>6</sup> Taxa de Emprego de Jovens = (Efetivos até aos 29 anos/efectivo global)

### 2.3 – Distribuição por Género

O total do pessoal (docente, não docente e investigador) por género distribui-se do seguinte modo:

**Quadro 8**  
**Evolução dos Efetivos por Género**

Género	2011	2012
Feminino	693	655
Masculino	530	502
<b>Total</b>	<b>1223</b>	<b>1157</b>

Mantem-se que a tendência. As mulheres continuam em maior número que os homens. A taxa de feminilidade manteve-se praticamente inalterável relativamente aos 2 últimos anos, de 56,4% para 56,6%.

Porém, é de realçar que no que se refere ao pessoal docente em ambos os subsistemas de ensino há mais homens que mulheres, sendo por isso, o pessoal não docente, o que mais contribui mais para o peso das mulheres na Universidade.

**Quadro 9**  
**Distribuição do Pessoal Não Docente e Investigação por Grupo Profissional e Género**

Grupo	Feminino	Masculino
Dirigente Superior	2	4
Dirigente Intermédio	11	3
Técnico Superior	95	35
Informática	12	21
Assistente Técnico	122	24
Assistente Operacional	54	33
Investigação	5	4
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>124</b>



**Quadro 10**  
**Distribuição do Pessoal Docente por**  
**Subsistema e Género**

Grupo	Feminino	Masculino
Ensino Universitário	173	185
Ensino Politécnico	181	193
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>378</b>

## 2.4. – Nível das Habilitações Académicas

### 2.4.1 - Pessoal Não Docente

Nos valores da estrutura habilitacional do pessoal não docente e investigador é de realçar o peso da licenciatura (36%) e do 12.º ano (26,82%) que no conjunto representam mais de 64% do nível habilitacional dos trabalhadores.

**Quadro 11**  
**Distribuição do Pessoal Não Docente e Investigador por Nível de Escolaridade**

Nível de Escolaridade	Não Docente	Investigador	Nível escolaridade/ total efetivos (%)
Menos de 4 anos	1		0,24%
4.ª Classe	19		4,47%
6.º Ano	15		3,53%
9.º Ano	60		14,12%
11.º Ano	27		6,35%
12.º Ano	114		26,82%
Bacharelato	10		2,35%
Licenciatura	153		36,00%
Mestrado	9		2,11%
Doutoramento*	8	5	3,07%
Habilitação Estrangeira		4	0,94%
<b>Total</b>	<b>416</b>	<b>9</b>	<b>100,00%</b>

\*Estão incluídos 3 dirigentes do ensino Universitário e 2 do ensino Politécnico (Reitor e Vice-Reitores)

O índice de formação superior do pessoal não docente em 2012<sup>7</sup> é de 43,3%, tendo subido ligeiramente face ao ano de 2011 (42,1%).

<sup>7</sup> Índice de formação superior = [(n.º bacharelato + licenciatura + mestrado + doutoramento) / total efetivos] x 100 =

## 2.4.2 - Pessoal Docente

**Quadro 12**  
**Pessoal Docente por Habilitação Académica e Subsistema**

Nível habilitacional	Universitário	%	Politécnico	%	Total	%
Bacharelato			1	0,27%	1	0,14%
Licenciatura	55	15,36%	105	28,34%	160	21,99%
Mestrado	25	6,98%	148	39,84%	173	23,77%
Doutoramento*	257	71,79%	110	29,41%	367	50,14%
Hab Estrangeira não reconhecida	21	5,87%	10	2,14%	31	3,96%
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>100,00%</b>	<b>374</b>	<b>100,00%</b>	<b>732</b>	<b>100,00%</b>

\* O Reitor e Vice-Reitores foram incluídos no pessoal não docente enquanto dirigentes, pelo que não constam deste quadro.

O doutoramento é a habilitação com maior peso na estrutura habilitacional do pessoal docente, como se pode verificar no Quadro 12, facto que se deve, maioritariamente, ao subsistema universitário.

## 2.5. – Estrutura da Antiguidade na Função Pública

A média de antiguidade em funções públicas é de 16 anos. Verifica-se que o intervalo entre os 10 e os 14 anos é o que reúne maior número de trabalhadores.

É no entanto de salientar, que o cálculo da antiguidade do pessoal docente pode estar enviesado, já que está contabilizado todo o tipo de pessoal, designadamente aquele que acumula funções na Universidade e que também é trabalhador da administração pública, para além de existirem situações que não nos oferecem garantias neste indicador, uma vez que nem sempre é possível apurar a data de início da função pública para o corpo docente.

**Quadro 13**  
**Distribuição dos efetivos por antiguidade e grupo**

Grupo	Até 5	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	> 40	Total Geral
Dirigente Superior		1		1	2		1	1		6
Dirigente Intermédio	1		7	3	1		2			14
Técnico Superior	22	10	48	22	12	7	7	2		130
Informática	1	7	8	5	6	4	1	1		33
Assistente Técnico	1	14	40	30	21	27	5	6	2	146
Assistente Operacional	1	12	32	16	13	9	2	2		87
Docente Universitário	80	23	64	62	65	28	18	15	3	358
Docente Politécnico	71	39	46	73	58	41	26	16	4	374
Investigador	8	1								9
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>107</b>	<b>245</b>	<b>212</b>	<b>178</b>	<b>116</b>	<b>62</b>	<b>43</b>	<b>9</b>	<b>1157</b>

## 2.6. – Nacionalidade Estrangeira

Como se pode ver pelo quadro abaixo, existem 44 trabalhadores estrangeiros a exercer funções na Universidade, na sua grande maioria pessoal docente. Estes trabalhadores representam 3,8% dos efetivos.

**Quadro 14**  
*Distribuição dos efetivos por nacionalidade estrangeira*

Proveniência do trabalhador	Docente Universitário	Docente Politécnico	Investigação	TOTAL
União Europeia	29	8	1	38
CPLP <sup>8</sup>	3			3
Outros países	1		2	3
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>44</b>

## 3 – MOBILIDADE DOS EFETIVOS

Neste ponto pretende-se proceder à análise da mobilidade durante o ano de 2012.

Por mobilidade, neste contexto, entende-se a movimentação de pessoal: entradas, saídas, promoções e alterações da posição remuneratória.

Considera-se promoção, a passagem a categoria superior de uma determinada carreira. A alteração de posicionamento remuneratório, como o próprio nome indica, corresponde a uma alteração salarial.

### 3.1. – Entradas

Em “entradas de pessoal” consideraram-se os efetivos admitidos ou regressados à UAlg entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012.

Em 2012 registaram-se 49 admissões e regressos:

- Deste universo, 44 pertencem ao pessoal docente, 1 ao pessoal investigador e as restantes ao pessoal não docente.
- As admissões/regressos incidiram na sua maioria no pessoal docente do ensino politécnico com um total de 32, o que representa 65% do total deste movimento.

<sup>8</sup> CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

- c) As entradas do pessoal não docente consubstanciaram-se em 2 entradas por procedimento concursal, 1 regresso de cedência Interesse público e 1 regresso de situação de Licença de Longa Duração por Junta Médica (DL 100/99).

### **3.2. – Saídas**

Em “saídas de pessoal” foram considerados os efetivos que saíram definitivamente, 113 no total, a maioria por caducidade (69,9%), seguido de reforma/ aposentação (16,8%).

O pessoal docente do ensino politécnico é o grupo que apresenta um maior número de saídas, 59 ao todo, pelos motivos atrás mencionados, representando 52% do total das saídas verificadas em 2012.

Esclarece-se que apenas são contadas como saídas definitivas as saídas por mobilidade interna aquando da consolidação definitiva da mobilidade noutro organismo, pelo que todas as saídas por mobilidade interna que não tenham sido consolidadas definitivamente não foram consideradas.

Também não foram consideradas como saídas, quaisquer licenças sem remuneração inferiores a uma ano, comissões de serviço noutro organismo ou saídas por concurso com período experimental, por se considerar que não são saídas definitivas (pode haver lugar ao regresso).

### **3.3. – Postos de trabalho previstos e não ocupados**

Em relação ao pessoal não docente encontra-se em desenvolvimento um procedimento concursal para prover dois lugares de assistente técnico, previstos no mapa de pessoal.

No que concerne ao pessoal docente universitário foram também previstos dois postos de trabalho, ainda por ocupar, e cujos respetivos concursos documentais se encontram igualmente em desenvolvimento.

### **3.4. – Mudanças de Situação**

Durante o ano de 2012, ocorreu uma mudança de categoria no ensino superior universitário na sequência de concurso internacional documental para a categoria de professor associado.

Relativamente ao pessoal não docente, verificou-se uma consolidação da mobilidade interna na categoria de técnico superior.

Considerando as restrições impostas pela Lei do Orçamento não se efetuaram quaisquer alterações de posicionamento remuneratório em 2012.

## 4 – TEMPO DE TRABALHO

### 4.1. – Modalidades de Horário

O pessoal docente tem um horário muito específico, a que chamamos desfasado, dada a natureza das funções que exerce.

Em relação ao pessoal não docente a sua maioria tem um horário rígido (das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30).

Também se pratica o horário em jornada contínua e o horário flexível para os pais acompanharem os filhos menores de 12 anos.

Os assistentes operacionais (ex-guardas-noturnos) praticam um horário de trabalho noturno e por turnos.

A este nível, encontra-se em curso a implementação de uma nova aplicação informática, para registo de ausências e a elaboração de um regulamento de horário.

### 4.2 – Assiduidade

**Quadro 15**  
**Motivos de ausência por corpo**

Motivos de Ausência	Não Docente	Investigadores	Docente Univ.	Docente Polit.	Total Dias
Casamento	15,00			30	45,00
Parentalidade	2.131,43		1126,00	915	4.172,43
Falecimento de Familiar	67,00		7,00	36	110,00
Doença	3.901,33		1.154,00	649	5.704,33
Acidente de Serviço	274,00			17	291,00
Assistência a Familiares	56,26		6,00	1	63,26
Trabalhador Estudante	172,00				172,00
Por conta do Período de Férias	233,50			1	234,50
Greve	135,00		59,14	30	224,14
Faltas Injustificadas			89,00		89,00
Outros	16,42		1,00		17,42
<b>Totais</b>	<b>7.001,94</b>	<b>0,00</b>	<b>2.442,14</b>	<b>1.679,00</b>	<b>11.123,08</b>

A doença é o motivo que gera mais dias de ausência, logo seguido pela ausência por parentalidade. Aliás, esta tendência já vem de anos anteriores.

As ausências para a assistência a familiares, devem-se, na sua maioria ao facto da média de idades ser baixa e da taxa de feminilidade alta, situação análoga às faltas por parentalidade, em que a maior incidência se verifica no corpo do pessoal não docente, denotando assim uma correspondência direta com a taxa de feminilidade neste corpo.

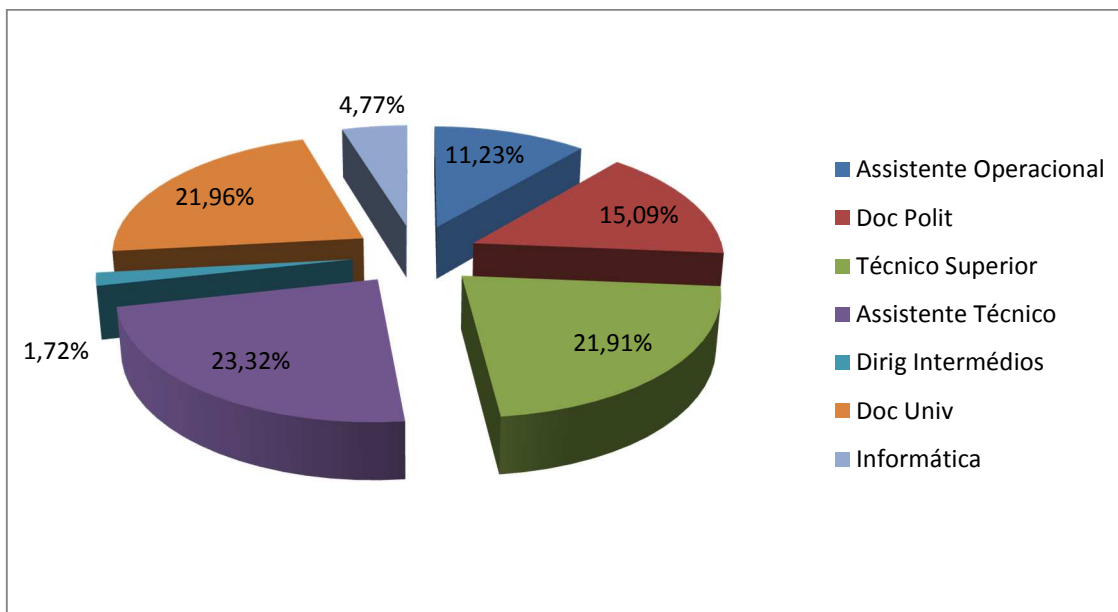
De salientar que as faltas dadas por motivo de greve aumentaram substancialmente de 2011 para 2012, passando de 139 para 224 dias de ausência ao trabalho (um aumento de 61%).

A ausência por outros motivos diz respeito a faltas dadas para prestação de provas de concurso público, cumprimento de obrigações e deslocações à escola de filho menor.

Da observação deste quadro merece destaque a existência de 89 dias de faltas injustificadas registadas no ensino universitário (não tinham havido faltas injustificadas nos 2 últimos anos).

Como se pode distinguir pelo gráfico abaixo, o grupo do pessoal não docente é aquele que tem maior incidência de ausências ao trabalho (7.001,94), seguido do pessoal docente do ensino Universitário (2.442,14).

**Gráfico 1**  
**Distribuição das Ausências por grupo profissional**



Importa referir ainda que em relação ao ano anterior:

- O número total de dias de ausência ao trabalho aumentou 14,3% (de 9.728 para 11.123,08 dias);
- Foi o pessoal docente universitário o que mais contribuiu para esse aumento, uma vez que os dias não trabalhados registaram um aumento de aproximadamente 37% (de 1.785 dias em 2011 para 2.442,14 dias em 2012), nomeadamente nas faltas por doença e parentalidade que cresceram cerca de 23% e 48%, respetivamente;

- No que concerne ao pessoal docente politécnico a tendência de acréscimo de ausências é a mesma, registando-se uma subida de 18% face às ausências do ano anterior (a diminuição das ausências por doença não foram compensadas pelo aumento com as faltas no âmbito da parentalidade, as quais sofreram um acréscimo de cerca de 90%);
- Relativamente ao pessoal não docente verifica-se que, em termos gerais, as ausências também aumentaram cerca de 13%, sendo que as ausências que mais contribuíram para esse aumento foram as faltas no âmbito da doença, parentalidade e greve;
- Tendência contrária verificou-se no pessoal de investigação, que teve uma redução de 100%, ou seja, não teve qualquer ausência em 2012 (tinham existido em 2011, 330 dias de parentalidade);

### 4.3 – Trabalho Extraordinário e Noturno

O trabalho extraordinário e o trabalho noturno realizado em 2012 atingiram as 9.811,5 horas, menos 57,5 horas do que em 2011.

O trabalho extraordinário foi realizado apenas pelo pessoal não docente, sendo de destacar que a carreira dos assistentes operacionais realizou 96% do trabalho em causa.

No caso do trabalho normal noturno são os assistentes técnicos aqueles que apresentaram mais horas trabalhadas (60%).

**Quadro 16**  
**Trabalho Extraordinário e Noturno por Carreira e Género (Horas de Trabalho)**

Tipo de Trabalho	Sexo	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Extraordinário	M	200		4.964	3.964,0
	F				
	<b>T</b>	<b>200</b>		<b>4.964</b>	<b>5.164</b>
Normal Noturno	M		1938	880	1.829,5
	F		862,50	967	2.818,0
	<b>T</b>		<b>2800,5</b>	<b>1.847</b>	<b>4.647,5</b>
Total de Horas	M	200	1938	5.844	<b>7.982</b>
	F		862,50	967	<b>1.829,5</b>
	<b>T</b>	<b>200</b>	<b>2.800,5</b>	<b>5.775,00</b>	<b>9.811,5</b>

De referir ainda, o facto de 81% do trabalho extraordinário e do trabalho normal noturno ser efetuado por trabalhadores do sexo masculino.

## 5 – FORMAÇÃO

Dadas as restrições orçamentais, no ano de 2012 não foram realizadas quaisquer ações de formação interna, para além da formação ministrada no âmbito da implementação do SIGEST UAlg, Sistema Integrado de Gestão da Universidade do Algarve.

A formação foi realizada nas instalações da Universidade, pela empresa de consultoria encarregue de implementar o sistema, e frequentada pelo pessoal não docente dos Serviços Financeiros e Patrimoniais, pelos Serviços de Recursos Humanos, e pela UAIC, não estando contabilizado o volume de formação em questão.

As outras necessidades de formação, estritamente urgentes, foram supridas com recurso à formação externa. Foram abrangidos 34 trabalhadores de entre Dirigentes Intermédios, Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Docentes Universitários e do Ensino Superior Politécnico, num total de 49 participações, e 2.529,50h e de volume de formação.

Para o efeito, foram mobilizados 5.368,85€ embora a formação externa tenha abarcado, não só a formação realizada pelos trabalhadores da UAlg fora da instituição (por entidades externas), financiada pela Universidade, como também a autoformação que consiste na formação realizada por iniciativa do trabalhador e financiada pelo próprio, de acordo com o artigo 24º do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de março.

## 6 – ENCARGOS COM PESSOAL

### 6.1. – Evolução dos Encargos com Pessoal

**Quadro 17**  
**Evolução dos Encargos com Pessoal**

Encargos com Pessoal	2011	2012	Taxa de Crescimento
<u>Remuneração Base [1]</u>	33.523.475,95 €	27.875.097,65 €	-16,85%
Prémios de Desempenho	0,00 €	0,00 €	0,00%
<u>Suplementos [2]</u>	156.318,99 €	128.926,11 €	-17,52%
Trabalho Extraordinário	43.619,76 €	31.388,04 €	-28,04%
Trabalho Normal Noturno	5.998,40 €	5.587,96 €	-6,84%
Trabalho por Turnos	12.382,82 €	12.315,96	-0,54%
Abono para Falhas	1.035,48 €	1.035,48 €	0,00%
<u>Ajudas de Custo [3]</u>	208.238,34 €	210.672,02 €	1,17%
Representação	44.752,00 €	46.529,14 €	3,97%
Secretariado	1.350,60 €	1.350,60 €	0,00%
<u>Outros Encargos com Pessoal [4]</u>	411.178,06 €	416.932,31 €	1,40%
<b>TOTAL</b>	<b>34.408.350,40 €</b>	<b>28.729.835,27 €</b>	-16,50%



É de destacar:

- 1) Um decréscimo nos encargos com a remuneração base, tendo presente os efeitos da suspensão do pagamento de subsídios de férias e de natal (art.º 21º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro – OE para 2012), com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2012 [1];
- 2) Não foram pagos prémios de desempenho;
- 3) Decréscimo dos encargos com suplementos decorrente da mesma suspensão aplicada aos subsídios de férias e natal [2];
- 4) Diminuição com os valores pagos com trabalho extraordinário, trabalho noturno e trabalho por turnos;
- 5) Aumento das despesas com ajudas de custo. Uma percentagem muito significativa dos encargos com ajudas de custo, respeita à atividade de investigação (cerca de 75%): reuniões de acompanhamento de projeto, trabalho de campo, participação em conferências e Workshops, muitos dos quais de cariz internacional. As atividades de investigação registam um acréscimo de cerca de 19% na receita em 2012 e, na quase totalidade, são financiadas por programas da Fundação para a Ciência e Tecnologia e programas comunitários [3];
- 6) O acréscimo no valor pago em despesas de representação reflete o provimento do dirigente intermédio de 1º grau previsto no mapa de pessoal (diretor dos Serviços de Informática);
- 7) Aumento no valor da rubrica de outros abonos, sendo que o somatório das remunerações de férias não gozadas e das compensações por caducidade perfizeram um valor total de 227.448,20€, o que corresponde a 54% do total de custos desta rubrica, percebendo-se o volume das saídas operadas em 2012.  
O total de despesas com a colaboração técnica e a formação ascenderam a 148.746,51€, 36% do total dos outros abonos [4].  
Os restantes 10% afetos a esta rubrica dizem respeito aos encargos com as quatro avenças pagas pelos Serviços de Recursos Humanos, no valor de 40.737,60€.
- 8) Salienta-se ainda que não foi incluído nos mapas do balanço social o montante de **79.298,90€** relativo a despesas com reembolsos de despesas de deslocação, por se tratar de uma rubrica que não pertence ao agrupamento de pessoal (rubrica 02.02.13), sendo, no entanto paga pelos Serviços de Recursos Humanos.

## 6.2. – Evolução dos Encargos com as Contribuições para a CGA e SS

Em termos gerais verifica-se um acréscimo de 0,56% nas despesas com as prestações sociais.

**Quadro 18**  
**Evolução dos Encargos com Prestações Sociais**

Encargos com Pessoal	Valores em Euros		Taxa de Crescimento
	2011	2012	
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	165.938,11 €	164.770,33 €	-0,70%
Abono de Família	25.860,98 €	18.291,94 €	-29,27%
Subsídio por Assistência de 3ª pessoa	257,64 €	0,00 €	-100,00%
Subsídio por Morte	18.282,18 €	0,00 €	-100,00%
Subsídio de Refeição	953.661,32 €	987.485,24 €	3,55%
Outras Prestações Sociais	0,00 €	7.943,81 €	100%
<b>TOTAL</b>	<b>1.164.000,23 €</b>	<b>1.178.491,32 €</b>	<b>1,24%</b>

Este ligeiro aumento com os encargos das prestações sociais, deve-se essencialmente ao acréscimo do subsídio de refeição (3,55%). Embora se tenha verificado uma diminuição do número de trabalhadores durante o ano de 2012, a partir de 1 de janeiro passou a ser pago o subsídio de refeição a todos os docentes do ensino superior em regime de tempo parcial (com exceção dos trabalhadores acumulantes).

No entanto este acréscimo de encargos com o subsídio de refeição ficou diluído por uma diminuição acentuada (29,27%) nos encargos com o abono de família, consequência das medidas impostas pela nova legislação no que concerne à aplicação das condições de acesso a esta prestação (DL 116/2010, de 22/10, com efeitos a 01/11/2010); pela redução, embora pouco significativa, dos subsídios pagos no âmbito da proteção da parentalidade (0,7%) e pela ausência de pagamento de subsídio por morte e de assistência de 3ª pessoa (100%).

De referir que os encargos com outras prestações sociais dizem respeito a pagamentos com subsídio de deficiência e bolsa de estudo (no ano de 2011 estes pagamentos estavam incluídos na rubrica de abono de família, face ao anterior programa de processamento de remunerações, RH+).

## 6.3. Encargos com as Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE

Embora os mapas do balanço social não possuam uma rubrica específica para os encargos com as contribuições suportados pela entidade patronal, merecem especial relevo as despesas relativas à contribuição da Universidade para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), Segurança Social e ADSE (Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas) dado o

peso significativo de cerca de 5,1 milhões de euros (5.099.055,02€) no orçamento global (14,6%).

## **7 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

A Universidade do Algarve tem vindo a desenvolver algum trabalho na área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, nomeadamente na prevenção com a aquisição de sinalética.

A Universidade do Algarve, no ano de 2012 contratualizou com uma empresa a realização de medidas de autoproteção para os edifícios 3/4 – Complexo Pedagógico e 8/9 – FCT/FE , na Campus de Gambelas, pelo valor de € 9.800,00, ao qual acresce o valor do IVA. Até ao final do ano foi efetuado o levantamento nos edifícios e foi apresentado um relatório à Universidade do Algarve para análise.

A Universidade tem um contrato de manutenção de extintores com o valor anual de € 2.396,55, ao qual acresce o valor do IVA.

No âmbito da segurança dos trabalhadores, foram adquiridos equipamentos de proteção individual.

## **III – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Balanço Social de 2012 revela uma redução do número de efetivos, comparativamente com o ano anterior, 5,4%, sendo que foi o sub-sistema do ensino Politécnico o que mais contribuiu para este decréscimo.

No que se refere às saídas verificou-se que o principal motivo consistiu na caducidade (69,9%), seguida aposentação/ reforma (16,8%).

No que concerne à assiduidade dos trabalhadores, o número total de dias de ausência ao trabalho aumentou em 14,3%, relativamente ao ano de 2011, com exceção do pessoal de investigação, sendo que foi o pessoal docente universitário o que mais contribuiu para esse aumento, uma vez que os dias não trabalhados registaram um aumento de aproximadamente 37%.

No que se refere às despesas com pessoal, em termos reais, verificou-se um decréscimo de encargos total no montante aproximado de 5,678 milhões de euros, ou seja, 16,5% de redução relativamente ao ano anterior, sendo que o valor das remunerações base diminuíram cerca de 5,648 milhões de euros (16,85%), comparando com o ano anterior. Neste contexto deverá estar presente os efeitos da suspensão do pagamento de subsídios de férias e de natal (art.º 21º da Lei 64-B/201, de 30 de dezembro – OE para 2012), com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2012.

Os encargos com as prestações sociais tiveram um ligeiro acréscimo do valor dos gastos com pessoal na ordem 14 mil euros, comparativamente com o ano de 2011 (mais 0,56% do que no ano anterior), consequência do aumento da rubrica de subsídio de refeição. A partir de 1 de janeiro passou a ser pago o subsídio de refeição a todos os docentes do ensino superior em regime de tempo parcial (com exceção dos trabalhadores acumulantes).

De salientar que as contribuições da entidade patronal para a CGA, Segurança Social e ADSE mantêm um peso muito significativo de cerca de 5,1 milhões de euros, no volume dos encargos totais com pessoal (14,6%).

Dadas as restrições orçamentais, no ano de 2012 não foram realizadas quaisquer ações de formação interna, circunscreveu-se à ministrada no âmbito da implementação do SIGEST UAlg, Sistema Integrado de Gestão da Universidade do Algarve.

No que respeita à Higiene e Segurança no trabalho foram realizadas reuniões conjuntas com os Serviços Técnicos e com os Serviços de Recursos Humanos para se definir uma estratégia de execução concertada nesta área de atuação.

## **ANEXOS**

Quadros do Balanço Social